

1534. havia em Santa Cruz Escolas, com excellentes Meitres, e huma bem ordenada Impressão de livros, de que adiante hey de fazer commemoração. Destas antecedencias todas pois, tomaria fundamento, quem primeiro teve para si, que neste mesmo anno mudara El-Rey para Coimbra a Universidade, a deixallo assim posto em memoria, como disserão os mais, que se seguiraõ; e confesso, que não me occorrem outras razoens para concordar, ou defender este anacronismo, que anticipa a trasladação quasi tres annos.

Anno de Christo  
1534.

CCXLV. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLVIII. omnia

1154 No primeiro dia de Outubro deste anno de 1534. o insigne Mestre André de Resende fez a Oração de *Sapientia* na Universidade de Lisboa, a qual Oração neste proprio anno se imprimio em quarto; eu não a vi, nem sey se anda reimpressa entre as suas obras, que em dous volumes de oitavo, no anno de 1600. deu à luz, em Colonia, Arnoldo Mylio; o que vi, e sey he, que se não reimprimio na edição, tambem Coloniense, em oitavo, que no anno de 1613. publicou Gerardo Grevenbruch, com o titulo: *Delicia Lusitano-Hispanica*. Mas elle a allega nas annotaçõens com que exornou, e imprimio o seu Poema do Levita, e Martyr S. Vicente, no anno de 1545. dizendo na annotação 35. do 2. livro, em que mostra a Orthografia, com que se ha de escrever o nome *Olisipo*, estas palavras: *In Oratione, quam pro rostris pronunciamus, antequam hinc Conimbricam migraret Academia, satis ostendimus, urbis vestrae nomen scribi debere non amplius, quam septem literis. O. L. I. iota. S. simplici. Iota iterum, P. simplici, & O. Heic nihil addendum putavi nisi ut ejus rei curiosi, vetusta marmora, quæ multa in urbe sunt, ne graventur inspicere.*

1155 Fazem outro sim memoria da mesma Oração, Jorge Cardoso, no Agiologio Lusitano, em o Commentario ao dia 25. de Janeiro, letra (d) pag. 252. 1. tomo

Anno de Christo  
1534.

CCXLV. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CLVIII.

quando falla de D. Fr. Alvaro Paes, Bispo de Sylves, que diz florecera em letras na Universidade de Lisboa; mas entendo, que se engana, e que devia ser no tempo, em que a mesma Universidade foy transplantada a Coimbra a primeira vez; e João Franco Barreto, na *Bibliotheca Lusitana manuscrita*, apontando as obras de Resende, aonde diz, que fizera a dita Oração em louvor dos sete dias, e a Dedicatória a ElRey D. João III. *Cal. Octobr. ann. 1534.*

1156 O Reverendissimo Padre Antonio dos Reys, da Congregação do Oratorio de Lisboa, Academico Real do numero, em o 1. tomo do *Corpus Poetarum Lusitanorum*, que com igual trabalho, que estudo, refuscita do esquecimento, a huma nova vida de fama na reimpressão, entre os testemunhos do Poeta Henrique Cayado, que alli transcreve, traz a pag. 45. o do Mestre André de Resende, na Oração, que recitou na Universidade de Lisboa, que he deste theor: *Henricus Cayadus Poeta veteribus confereendus, quem Erasmus, acerrimi viri iudicii, alterque nostri seculi in iudicandis Scriptoribus Aristarchus, ita laudat, ut ejus de Henrico nostro elogium, magnam illis gentibus invidiam faciat, quibus Lusitanum nomen gratiosum non est. Hic tamen idem vates egregius antequam fatalem sibi Italiam adiisset, prima Musarum stipendia in hac Scholâ, sub Rhombo Grammatico emeruit.*

1157 D. Nicolao Antonio no 1. tom. da Bibliotheca de Hespanha, pag. 67. col. 1. tambem dá noticia da mesma Oração, e delle a allega o Padre Altamura; e o Padre Quetif, no 2. tom. *Scriptores Ordinis Prædicatorum*, pag. 225. col. 1. fazendo menção della no referido anno de 1534. diz, que André de Resende era então publico Mestre na Universidade de Lisboa, constituido por ElRey D. João o III. e que do tal magisterio falla o proprio Resende na sua primeira carta, escrita a João Vaseo, sobre a Era Hespanhola: *Hanc (Orationem) habuit profes-*

lor

for publicus ibidem ( in Academia Olisiponensi ) à Rege Anno de Christo  
 Joanne III. constitutus , de quâ professione legenda ejusdem epi- 1534.  
 stola prior ad Vasæum de Ærâ.

1158 Estas palavras porém, se tivessem outro teste-  
 munho do mesmo Resende, que não fosse o que allegaõ,  
 faziãõ huma irrefragavel prova do que affirmaõ; pois re-  
 solveriaõ a verdade de hum ponto de que não ha certeza,  
 qual he, se André de Resende foy, ou não, publico Mes-  
 tre das letras humanas na Universidade de Lisboa; porém  
 da carta, que apontaõ, escrita a João Vaseo, sobre a Era  
 de Hespanha, não se collige, que o fosse, senãõ na Uni-  
 versidade de Coimbra, segundo se póde entender do  
 principio della, que he deste theor: *Circiter Calend. Maias,*  
*Vasæe, literas tuas adcepi, datas Nonis Februarii Salmanticæ.*  
*Adcepi autem Conimbricæ, quò me Regia auctoritas, ita enim*  
*blandiri mihi malo, quàm vim adpellare, transtulerat, hoc est, ab*  
*honesto, & quieto otio, in negotium turbulentissimum, à Musæo*  
*in pistrinum, ubi sine ullâ intermissione defatigationum, (ou co-*  
*mo se lê em outra ediçãõ) ad extremam defatigationem est*  
*molendum.*

CCXLV. da Funda-  
 çãõ da Universidade,  
 e da sua segunda re-  
 versaõ para Lisboa,  
 anno CLVIII.

1159 Além de que, esta carta de Resende, em re-  
 posta à de Vaseo, posto que em nenhuma das ediçoens,  
 em que se divulgou, traga a data do lugar, dia, mez, e  
 anno em que foy escrita, he certo, que o foy dezasete  
 annos depois de ter elle recitado publicamente a Oraçãõ  
 de *Sapientiã*, na Universidade de Lisboa, neste anno de  
 1534. em que vamos continuando as noticias da mesma  
 Universidade; porque foy feita no anno de 1551. em  
 que João Vaseo consultou de Salamanca a André de Re-  
 sende, sobre o ponto da *Era Hispanorum*, de que tratava  
 na sua Chronica de Hespanha, o que mostrarey em seu  
 lugar, e nella he que se fundou o Padre Quetif, para ima-  
 ginar, que neste anno de 1534. era André de Resende,  
 publico

Anno de Christo  
1534.

CCXLV. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CLVIII.

*P. Annot. 119.*

publico Mestre da Universidade de Lisboa, constituido por El Rey D. João o III. sem reparar, que o que o mesmo Resende diz alli, he a respeito de Coimbra, para onde estava a Universidade transferida de Lisboa, havia já quatorze annos.

1160 Assim que, ainda que seja verosimil, que André de Resende fosse publico Mestre na Universidade de Lisboa, inferindose esta verosimilidade do ter elle feito nella no primeiro dia de Outubro a Oração de *Sapientia*; com tudo de nenhum de seus escritos, que se lem impresos, e eu tenho até aqui attentamente visto, se collige, que occupasse o dito magisterio, senão só, que recitara publicamente aquella Oração, como elle proprio testifica nas palavras da annotação mencionada: *In Oratione, quam pro rostris pronunciauimus, antequam hinc Conimbricam migraret Academia*, aonde lhe vinha muito a proposito, fazer expressa memoria do magisterio publico, se o houuera tido; porém como este seu silencio não basta para absolutamente lho negarmos, pois podia ser modestia sua, deixo a mesma duvida em opiniaõ.

1161 Aqui se me offerencia lugar proprio, para huma distincta, e larga relação deste eruditissimo engenho, que illustrou com seus escritos o nome Portuguez, não só na mesma Patria, mas em Paizes estrangeiros, aonde por suas grandes letras dilatou a fama, recebeo honras, adquirio amigos; porém como cresceriaõ a mayor corpo estes meus borrões, e desproporcionariaõ a justa grandeza do volume annual da Collecção Academica, a que os destinaraõ os Excellentissimos Censores, quando eu cuidava, que revistos, e approvados, se imprimiriaõ separadamente, pois são huma parte das Memorias, que me estão encarregadas, reservarey para outra occasiaõ de melhor fortuna, estes desvelos da minha applicação.

Neste

1162 Neste proprio anno de 1534. era Lente de Grego, em Santa Cruz de Coimbra, Vicente Fabricio, ao que se presume, Alemaão, o qual continuou ahi a ler até o anno de 1545. como direy em seu lugar. Consta esta noticia de huma carta de Nicolao Clenardo, escrita de Evora a João Vaseo, que era então Mestre da mesma lingua em Salamanca: vem a dita carta no 2. livro das suas Epistolas, a pag. 169. & seqq. da Impressão *VVechehana* de Hanovia, anno 1606. em oitavo, e tem duas datas; na primeira, a pag. 181. diz: *Eboræ, die Sabbathi, post festum Michaelis*; e na segunda, a pag. 185. que he da postscrita, diz: *Novembris die Lunæ, post festum omnium Sanctorum*; em nenhuma porém declara o anno.

Anno de Christo  
1534°

CCXLV. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLVIII.

1163 Mas não obstante este silencio, he sem duvida ser escrita neste de 1534. em que o mesmo Clenardo veyo para Portugal, para Mestre do Infante D. Henrique; porque feita a conta pela letra Dominical, que era D. no mesmo anno, o dia da primeira data cahio em Sabbado, aos 3. de Outubro, e a festa de S. Miguel já se sabe, que he affixa aos 29. de Setembro, e se celebrou então à terça feira: assim, que aos 3. de Outubro de 1534. foy o *dies Sabbathi, post festum Michaelis*; e o dia da segunda data da postscrita, foy o segundo de Novembro, em segunda feira, porque a festa de Todos os Santos cahio ao Domingo, donde se verifica o dizer: *Novembris die Lunæ, post festum omnium Sanctorum*.

1164 O genio jocosó de Clenardo, e a muita familiaridade com os seus amigos, o faziaõ affectar nas datas das cartas, que lhes escrevia estas facecias enigmaticas, como elle mesmo dá a entender nas duas referidas; porque depois da primeira data, accrescenta: *Non enim libet inspicere Calendarium*; e depois da segunda, diz: *Sic nos Theologi solemus datas facere. Si quotidie proventus Sacerdotiorum*

rum

Anno de Christo  
1534.

CCXLV. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
verfão para Lisboa,  
anno CLVIII.

544

Noticias Chronologicas

*rum recipere, certiore dicerem diem.* E que o dito Nicolao Clenardo veyo de Salamanca para Evora, neste anno de 1534. o testifica outra carta sua, escrita a Martim de Vorda, cuja data diz: *Eboræ VIII. Calend. Maii. anno M. D. XXXIV.* da qual farey menção no anno de 1543. entre as noticias do Reytor Fr. Diogo de Murça, aonde me ferá preciso allegalla.

1165 Nesta pois, escrita a João Vaseo, lhe dá a conhecer ao Mestre Vicente Fabricio, que em Coimbra, nas Escolas de Santa Cruz, ensinava a lingua Grega; e o faz sabedor, de como o mesmo Fabricio lhe escreveo logo, que elle Clenardo chegara a Portugal; e que em Coimbra havia Estudos, e huma Impressão, não só das letras Latinas, mas tambem das Gregas, tudo instituido pelos Religiosos de Santa Cruz. As suas formaes palavras, a pag. 177. são as seguintes: *Est Conimbricæ apud Lusitanos jam prælum, non solum Latinarum, sed etiam Græcarum literarum. Vide num consilium aliquod reperire possis, ut inde Græcorum librorum numerum justum consequaris: id quod facile fiat, si cum Vincentio Fabricio per epistolas aliquando confabuleris, qui illic Græcè docet. Nam si tu, & ille semper aliquid discipulis prælegeretis, facilius illi Monachi (ii enim & Scholas, & prælum instituerunt) ad excudendum pellicerentur. Hunc Vincentium ut nôris, mitto ad te epistolam, quam ad me principio adventus dederat. Ei cum respondissem, de homine postea nihil accepi, fortè, quòd inurbanius rescripsissem, & rusticius, ut non magnopere amicum Clenardum expetat.*

1166 Em outra sua Epistola *Ad Christianos*, que por ficar imperfeita, não tem data, refere, que no tempo, em que El Rey Dom João o III. fundava a Universidade de Coimbra, elle Clenardo fora vella; porém, que como então estava em ferias as Escolas, não podera fazer juizo das Sciencias, que alli se liaõ, senão só da lingua Gre-

ga,

ga, que o deixara affaz maravilhado, porque Vicente Fabricio explicava a Homero, não como quem o traduzia de Grego em Latim, mas como quem na mesma Athenas o estivesse lendo; e que da propria maneira os discipulos imitavaõ este seu Mestre, em fallar promptamente a lingua Grega: *Omitto reliqua, quò properemus Conimbricam, ubi Rex novam tum moliebatur Academiam. Hic opus est multis laudibus, quando se se ipsa in dies magis, ac magis commendat? Erant vacationes, & in cæteris professionibus feriæ, nec iudicium ferre possum, nisi de Auditorio Græco, quod me novo miraculo reddidit attonitum. Vincentius Fabricius enarrabat Homerum, non ut Græca verteret Latine, sed quasi ageret in ipsis Athenis, id, quod nusquam hætenus videram; & nihilo segnius discipuli præceptorem imitabantur, fermè in totum usi & ipsi sermone Græcanico. E quibus auspiciis, si fas est divinare, florentissima erit Conimbrica linguarum studiis.*

Anno de Christo  
1534.

CCXLV. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLVIII.

1167 Do theor, pois, destas palavras, não só sabemos, que Vicente Fabricio era Mestre de Grego em Santa Cruz, no presente anno de 1534. e nos seguintes, mas outro sim sabemos, que os Religiosos daquelle Real Mosteiro, além das Escolas, tinhaõ Impressão para as letras, assim Latinas, como Gregas, que he huma memoria digna de ser eternizada, como todas as mais, que illustraõ, e acreditaõ huma Religiaõ em Portugal tão benemerita, pelo sollicito cuidado, com que de portas a dentro naquelle seculo cultivou, e deu grande calor aos estudos das letras Divinas, e humanas; tanto assim, que ordenou ter a dita Impressão da lingua Grega, entãõ mais frequentada entre nós, do que no tempo de hoje, em que se não achaõ nas nossas Impressões, não digo já Compositor, e Corrector, mas nem ainda os caracteres della.

1168 Da dita Impressão, que houve em Santa Cruz,

Anno de Christo  
1534.

CCXLV. da Funda-  
ção da Univerfidade,  
e da fua segunda re-  
verfão para Lisboa,  
anno CLVIII.

vê na Livraria do Reverendissimo Padre Academico D. Joseph Barbosa, dous volumes muito bem tratados, hum dos quaes tem o seguinte titulo: *Espelho de perfeçam em lingua Portuguez*, em quarto, e letra Gothica, sem nome de Author, e traz no fim esta declaração: *Imprimiãsse per os Coneguos de Sancta Cruz em o anno da Encarnaçam de noſſo Senhor Jeſu Christo 1533. Anno sexto da reformaçam do dito moeſteiro.* O outro volume he tambem em quarto, e letra Romana; e contém hum Tratado de Boecio *De Divisionibus, & diffinitionibus*, e humas Epistolas de S. Jeronymo: *Conimbricæ apud Cænobium Dive Crucis. M. D. XXXVI.* e nelle se lem alguns lugares de caracteres Gregos, perfeitamente trabalhados, que bem testemunhaõ o esmero, e primor com que floreceo aquella Impressão.

1169 Della no mesmo anno de 1536. sahiraõ outro fim à luz algumas composicoens metricas do insigne Poeta Jorge Coelho, que depois foy Secretario do Cardeal Infante D. Henrique, Conego de Evora, e Prior do Mosteiro de S. Jorge, junto de Coimbra, conforme o elogio, que lhe faz Joã Soares de Brito, no seu *Theatrum Lusitaniæ literarium*, manuscrit. letra G. num. 38. o qual diz nelle assim: *Georgius Coelho, Patriæ Ulyssiponensis ( nisi fallor ) genere nobili, Canonicus Eborensis, vir humanioribus disciplinis excultus, quamobrem in Henrici tum Cardinalis, & Infantis Secretarium electus est, atque ab ipso in pretio habitus: fuit is Monasterii S. Georgii Ordinis Canonorum Regularium S. Augustini prope Conimbricam, ad Mondæ ripam Commendatarius. Edidit exhametro Carmine ejusdem Cardinalis consecrationem. Elegiam ad Virginem Deiparam de Christo moriente totam affectibus plenam. Epistolas nonnullas. Et alia Carmina excussa Conimbricæ in Cænobio Sanctæ Crucis, anno Domini 1536. Videtur autem Georgium cum Lucio Andreâ Resendio simultatem exercuisse.*

1170 Não só estas, mas outras obras mais, publi-

cou



cou Jorge Coelho, de que o dito João Soares não se lembrou neste elogio, e se imprimiraõ em quarto a primeira vez, sem a edição declarar aonde, mas entendo, que em Lisboa: *Apud Ludovicum Rothorigium Typographum, Bibliopolamque Regium, Anno à Virgineo partu M. D. XL.* e já era Secretario do Infante D. Henrique, só Arcebispo de Braga nesse tempo; e são as que se seguem: *De Patientiâ Christianâ liber unus Carmine heroico, ad Henricum Infan-tem Portugallia, Archiepiscopum Bracarensem. Lamentatio Divæ Mariæ Magdalenaë ad Domini nostri Jesu Christi sepulchrum. Carmen heroicum ad Ludovicum Infan-tem Portugallia de simulachro Virginis Deiparaë ab ipso in direptione Urbis Tunetis reperto. Nonnulla Epigrammata, & Ode monocolos. Victoria Lusitanorum adversus Turcas, Carmine heroico. Elegia in obitum Alfonsi Cardinalis Infantis Portugallia. Conquestio Virginis Deiparaë, cum Domini nostri Jesu Christi Corpus de Cruce depositum est, Carmine heroico. Luciani De Dea Syria liber unus (em prosa) cum præfatione Carmine heroico, ad Henricum Infan-tem Portugallia, Archiepiscopum Bracarensem.* D. Nicolao de Santa Maria, Chronista dos Regrantes, faz de Jorge Coelho honorifica memoria, *part. 2. liv. 8. cap. 15. n. 14. & seqq.* e diz, que faleceo no anno de 1563. em 28. de Agosto, e que em o mesmo Mosteiro de S. Jorge tem a sua sepultura, no meyo da Capella môr.

1171 Escreve tambem o mesmo Chronista, *ubi supra, liv. X. cap. 4. n. 6. pag. 299. e cap. XII. n. 4. pag. 326.* que no anno de 1535. se imprimira por ordem delRey D. João o III. a primeira Arte de Latim, que em Portugal sahio à luz, composta por D. Maximo de Sousa, Conego Regular da mesma Casa, e que por ella se ensinara nas Escolas menores de Coimbra muitos annos, ainda depois das ditas Escolas serem entregues aos Reverendissimos Padres da Companhia de Jesus, no anno de 1555.

Anno de Chrillo  
1534.

CCXLV. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLVIII.

Anno de Christo  
1534.

CCXLV. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
verfaõ para Lisboa,  
anno CLVIII.

até que o Padre Manoel Alvares compoz a Arte por onde commummente aprendemos, dada à luz em volume de quarto: *Olyssipone. Excudebat Joannes Barrerius Typographus Regius M.D.LXXII.* revista, e approvada no mesmo anno, em 9. de Setembro, por D. Affonso de Castello-branco, que depois foy Commiffario Geral da Bulla, Bispo do Algarve, e de Coimbra, o que me faz sospeitar ser a primeira edição; porém não deixarey de dizer, sem prejudicar à gloriosa primazia do Padre D. Maximo, em semelhante genero de escritos neste Reyno, que no seculo decimo quinto se ensinava a lingua Latina nas Escolas da Universidade de Lisboa, pela Arte de *João de Pastrana*, a qual na mesma Cidade, em volume de quarto, e letra Gothica, se acabou de imprimir no anno de 1501. aos 28. de Novembro, explanada por Antonio Martins, que na dita Universidade havia sido o primeiro Mestre da referida Arte, como tudo consta della.

1172 E porque a sua muita antiguidade a tornou rarissima, tanto assim, que D. Nicolao Antonio, no segundo tomo da *Bibliotheca Vetus*, titulo *Scriptorum incerti temporis*, pag. 268. fazendo menção desta Arte de Pastrana, diz, que até entãõ não tinha visto algum exemplar seu impresso, senãõ hum manuscrito, que na Livraria da Santa Igreja de Sevilha se guardava: *Interim tamen, dum rarissimum librum non videmus, in Bibliotheca Hispalensis almae Ecclesiae asservatur Joannis Pastranae commentum Grammaticae manuscritum, in quarto, caractere satis antiquo;* descreverey aqui hum exemplar, que vî, assaz bem tratado, da edição, que acima mencioney. Na primeira folha, ou frontispicio se vem estampadas as Armas Reaes de Portugal à mão direita, e à esquerda, em proporção igual, huma Esfera com seu pé, e por baixo em letras Gothicas maiusculas: *Gramatica Pastranae*; na folha seguinte se lê este  
princi-

principio: *Incipit compendium breve & utile: sive tractatus intitu-* Anno de Christo  
*latus thesaurus pauperum: sive speculum puerorum editū a Magi-* 1534  
*stro Johanne de Pastrana.* Fenece esta Arte, (que não tem CCXLV. da Funda-  
 numero algum de folhas, nem de paginas) em pouco mais ção da Universidade,  
 do meyo do volume; e logo entra outro Tratado, com o e da sua segunda re-  
 titulo seguinte: *Antonii Martini primi quondam hujus artis* verção para Lisboa  
*pastrane in alma Universitate Ulixbonensi præceptoris: materia-* anno CLVIII.  
*rū editō à baculo cecorum breviter collecta incipit.* No fim da  
 ultima folha do volume, vem esta declaração: *Magistri*  
*Johānis de pastrana compendium cum conjugationibus tempor. no-*  
*viter inventis: cū materiebus Antonij martini: & temporum for-*  
*mationibus in Ipositione ab Antonio Nebrissen abstract' & qbusdā*  
*clausul' à Terentio iuvenib' magnope conducētibus: sūma cū dili-*  
*gentia à bachalario Johāne Valasçi correctū: & p venerabilem*  
*Johānem petri de bonis hōibus de cremona in splendidissima Ulix-*  
*bone civitate quarto Kalendas Decembris impressum año dñi mil-*  
*lesimo q̄gentesimo primo felici sydere explicit.*

1173 Do theor das palavras acima se collige: Que a dita Arte de Pastrana, tambem se intitulou: *Tesouro de pobres*, e *Espelho de meninos*: Que Antonio Martins foy o primeiro Mestre, que na Universidade de Lisboa a leo, e explicou, addiccionando-lhe muitas cousas mais, que resumio de outro livro, chamado *Baculo de cegos*: Que já entã, quando se deu à luz impressa, Antonio de Nebrixa tinha adquirido para as suas doutrinas grande nome: Que o Bacharel João Vaz emendara todo aquelle aggregado de Opusculos: E que João Pedro de Cremona os imprimira, e a impressã se acabara aos 28. de Novembro de 1501. na illustre Cidade de Lisboa.

1174 Vi, além desta Grammatica, outra de não menos raridade, composta por Nicolao Clenardo, quando esteve neste Reyno, impressa em volume de oitavo, e letra Gothica, com este titulo ao principio: *Institutiones Gramma-*

Anno de Christo  
1534

CCXLV. da Fun-  
dação da Universida-  
de, e da sua segunda  
reversão para Lisboa,  
anno CLVIII.

*Grammaticæ Latinae per Nicolaum Clenardum*, e por baixo as Armas do Infante D. Henrique, cubertas com huma coroa aberta, a que sobrefahia huma Cruz Episcopal, e todo este escudo metido dentro de hum grande circulo, orlado de letras maiusculas Romanas, que contém estas palavras: HENRICUS. INF. EMANUELIS. I. P. R. FIL. BRACH. ARCH. PRIMAS. e por baixo em regra, e letras Gothicas: *Excussæ Bracaræ anno M. D. XXXVIII. sumptibus Gulielmi à Trajecto. cum privilegio: contém CCVII. paginas por todas.*

1175 Estas duas Artes me communicou, e conserva na sua Livraria, o Senhor Ignacio de Carvalho de Sousa, Academico Real do numero, Cavalleiro Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Professo na Ordem Militar de Christo, e nella Commendador, Secretario do Excellentissimo Duque Estribeiro môr, e pessoa nas letras humanas de erudição locupletissima, em noticia dos livros, de singular conhecimento, e nos preceitos da Poetica Mestre preclarissimo, não só na *Academia Portugueza*, de que o Excellentissimo Conde da Ericeira fez illustre Museo o seu Palacio, mas na *dos Anonymos*, que por quatorze annos successivos, em continuadas Conferencias publicas, conservou em sua casa, com tanto respeito, applauso, e concurso de engenhos nobres, e eruditos, que a fama levou o nome deste Congresso litterario, a fazer ecco immortal em Paizes Estrangeiros.

1176 Não callarey aqui, que na mesma occasião me mostrou mais hum livro de folha, e letra Gothica, a que só falta o frontispicio, o qual contém CCXXXVIII. paginas, e na ultima dellas se lem estas palavras: *Fenecen los Evangelios, e epistolas, si quier Liciones de los Domingos, e fiestas sollemnes de todo el anyo; e de los Sanctos: e Apostoles: evangelistas: martiles: confesores: virgines: e finados: e la glosa, o apostilla*

apostilla sobre ellos. La qual obra fue acabada de trasladar por Anno de Christo  
 micer Gonçalo Garcia de sancta maria, jurista ciudadano de çara- 1534.  
 goça a XXIII. de Deziembre del anyo mil cccclxxxiiii. e fue la CCXLV. da Funda-  
 suso dicha obra em prẽptada en la sobredicha ciudad por industria, ção da Universidade;  
 e costa de paulo burus alaman de Constancia a xx. de febrero del e da sua segunda re-  
 anyo mil cccclxxxv. Segue-se depois o Index. verção para Lisboa;  
anno CLVIII.

1177 A' vista do tempo desta Impressão, vim a co-  
 nhecer, que a do livro intitulado *Floretum Sancti Matthæi*,  
 impresso em Sevilha no anno de 1491. que o Dicciona-  
 rio de Moreri aponta por mais antiga das de Hespanha,  
 e de que eu fiado nelle, dey noticia, a pag. 120. n. 291.  
 desta minha Obra, he seis annos posterior a esta de Ça-  
 ragoça, da qual não souberão os addicionadores daquel-  
 le Dictionario, nem taõ pouco Dom Nicolao Antonio;  
 pois fallando em Gonçalo Garcia de Santa Maria, no  
 primeiro tomo da sua *Bibliotheca Scriptorum Hispania*, a  
 pag. 425. e referindo as suas composições manuscritas,  
 e impressas, nenhuma menção faz de semelhante livro,  
 e a fizera eu, se o tivera visto quando escrevi, e se im-  
 primio a noticia, que acima allego.

1178 Tambem podera descrever neste lugar outra  
*Grammatica antiquissima, e rarissima, composta por Es-*  
*tevaõ Cavalleiro, Author Portuguez, que anda com o no-*  
*me de Stephanus Eques, em Latim, e impressa em volume*  
*de folha, a qual ha muitos annos possuhi, e emprestan-*  
*do-a eu no tempo em que estudava Humanidades a hum*  
*meu condiscipulo, nunca mais me foy restituhida, nem*  
*pude depois encontrar outra, nem D. Nicolao Antonio*  
*faz memoria della; mas sey, que a faz Joaõ Franco Bar-*  
*reto, na sua Bibliotheca manuscrita, e a fará tambem*  
*com especial individuação o Senhor Diogo Barbosa Ma-*  
*chado, Abbade de Santo Adriaõ de Sever, no Bispedo do*  
*Porto, Academico Real do numero, que com igual estu-*  
 do,

V. Annal. 120.

Anno de Christo  
1534

CCXLV. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CLVIII.

do, que erudição, puro, e limadissimo estylo, trabalha em utilizar os engenhos doutos, com outra Bibliotheca universal dos Escretores Portuguezes.

1179 Estas Grammaticas, que em Portugal sahiraõ à luz, e andaraõ nas mãos de todos, em tempos taõ antigos, naõ sey que cessassem nas Escolas publicas, com a introduccão da Arte do Padre D. Maximo de Soufa, nem que só reynasse esta no magisterio da lingua Latina entre nós, até vir a eclipsar todas a do Padre Manoel Alvares; antes tenho por muito verosimil, que cada Mestre na sua Escola, ou dictaria alguma propria, ou explicaria a de Pastrana, como por opiniaõ commua escreve D. Nicolao Antonio: *Joannes de Pastrana, Grammaticus, primus fortè gentem nostram docuit Grammaticam artem, quo & aliis rudibus adhuc magistris aliarum gentium utebamur. Omnes enim Pastranæ Grammaticam regnasse in Scholis nostris, antequàm ex Italiã reversus ex Bononiensi Universitate, ac S. Clementis Hispanorum Collegio suam artem Hispaniæ invexisset Antonius Nebrissensis, in ore habent, ignari tamen quisnam homo, aut cujus temporis: quod ex scriptis ejus hauriri posse nullus dubito; isto confirmaõ as palavras, que da mesma Arte impressa acima transcrevi, porém naõ dizem, que homem elle fosse, nem quando floreceffe.*

1180 Naõ duvido, que a Arte do Padre D. Maximo de Soufa se leria nos Collegios de Santa Cruz, aos que nelles aprendiaõ; mas que transferida de Lisboa a Coimbra a Universidade, usassem della os Mestres, que vieraõ de França com André de Gouvea, e no Collegio Real das Artes leraõ Humanidades, que he aonde as Escolas menores residiraõ, até serem entregues no anno de 1555. aos Padres da Companhia de Jesus, ponho a isso muita duvida; porque todos elles eraõ homens Latinissimos, que naõ necessitavaõ (salvo senaõ foy por preceito, que

que se lhes impoz) dos documentos de tal Arte, para en-  
 cherem com esplendor, e satisfação univereal as obriga-  
 çoens das Cadeiras, que se lhes distribuirão, como mos-  
 trarey, quando delles tratar em lugar proprio; e faço es-  
 te juizo à vista da Arte Latina, que compoz Clenardo,  
 para uso do novo Estudo, que o Infante D. Henrique  
 instituhio em Braga, sendo Arcebispo daquella Prima-  
 cial Metropoli, do qual Estudo, e sua fundação dá o mes-  
 mo Clenardo noticia a seus amigos de Lovaina, em duas  
 Epistolas das suas peregrinaçoens, huma escrita a Fran-  
 cisco Hoverio, com a data: *Bracaræ xxvii. Februarii, An-  
 no M. D. XXXVIII.* em que lhe diz: *Itaque Vaseus, quem  
 comitem profectiois meæ ceperam, post menses aliquot cum totâ  
 familia venturus est Bracaram, ut præsit Scholæ novæ;* e outra  
 a Jacobo Lato, com a data: *Granatæ xii. Julii, Anno  
 XXXIX.* que tambem diz: *Superiori Novembri deceffi Bra-  
 carâ, jactis jam ibi novæ Scholæ fundamentis, cui præfecimus  
 Vaseum, socium illum itineris mei.*

1181 E Joaõ Vaseo, tendo já ajustado em Coimbra  
 com o mesmo Infante D. Henrique, de vir para Braga  
 reger o dito novo Estudo, antes de se despedir de Sala-  
 manca, imprimio nella hum livrinho, quasi em volume  
 de oitavo, de setenta e nove folhas, excepto as do princi-  
 pio, e Dedicatoria, que intitoulou *Collectanea Rhetorices*, o  
 qual diz depois do fim: *Impressum Salmanticæ. Anno salutis  
 nostræ: M. D. XXXVIII. XVI. Calend. Maias;* e dedican-  
 do-o ao mesmo Infante, a quem saudou com estes titulos:  
*Amplissimo Praesuli, & Serenissimo Principi, ac Domino. D.  
 Henrico Infanti Portugallizæ: Archiepiscopo Bracarësi. Primati  
 Hispaniarû: &c. Domino ac Mecænati suo observandissimo Joa-  
 nes Vaseus S. D. P.* entre os varios motivos, com que des-  
 culpa o atreverse a dedicarlhe taõ pequena obra, lhe diz:  
*Alia porrò causa me adduxit: ut Bracarensi iuvenuti cui hæc colle-*

Anno de Christo  
1534.

CCXLV. da Funda-  
 ção da Universidade,  
 e da sua segunda re-  
 verfaõ para Lisboa,  
 anno CLVIII.

Anno de Christo  
1534.

CCXLV. da Fun-  
 ção da Universi-  
 dade, e da sua segun-  
 da re-  
 verfaõ para Lisboa,  
 anno de CLVIII.

Anno de Christo  
1534.

CCXLV. da Funda-  
ção da Univeridade,  
e da sua segunda re-  
verfaõ para Lisboa,  
anno CLVIII.

*Et anea nonnihil profore existimo, illustrissimi nominis tui commēda-  
rentur illecebra: neque enim quicq̄ quod qdē nomē tuū præ se ferat:  
nō poterit ei non esse cōmēdatissimū: q̄ omnis eius felicitatis fui-  
sti: quēadmodum ait ille apud Comicū: invētor: inceptor, p̄fector,  
& cōsentaneū est, ut ego quoque posthac illius non postremā ra-  
tionē habeā, cuius tu studiis formādis me p̄esse voluisti: & tāto  
diligētius habeā: quāto tu maiore cura incūbis: neq; ullis imp̄sis  
parcis: ut Bracarā tuā iā olim Augustā teste Plinio cognominatā,  
literarū gloria reddas multo Augustiorē. Conserva este livri-  
nho o sobredito Senhor Ignacio de Carvalho de Sousa,  
entre os da sua Livraria; e bem se manifesta das palavras  
de Joāo Vaseo, que cada Mestre compunha especial Ar-  
te, que dictava, e com que instruia na lingua Latina,  
e na Rhetorica a seus ouvintes nas Escolas publicas; po-  
rém naõ obstante este presuppõsto, tenho por muito ve-  
rosimil, que o mesmo Vaseo, em veneraçãõ da grande  
amizade, que teve com Clenardo, naõ usaria em Braga  
de outra Grammatica, senaõ da que o proprio Clenardo  
deixou impressa naquelle mesmo anno.*

Anno de Christo  
1535.

CCXLVI. da Fun-  
dação da Univerfi-  
dade, e da sua segun-  
da reverfaõ para Lif-  
boa, anno de CLIX.

Anno de Christo 1535. e do reynado  
del Rey D. Joāo o III. anno XIV.

1182 **D**Om Agostinho Ribeiro, Bispo de An-  
gra, que fora eleito Reytor annual da  
Universidade de Lisboa, em Conselho de 14. de Novem-  
bro do anno passado de 1534. servio até o dia 10. de  
Julho deste anno, e se despedio do lugar no mesmo dia,  
por El Rey D. Joāo o III. o mandar chamar; e em quan-  
to exercitou o emprego de Reytor, sempre nos livros da  
Universidade se sobcreveo lómente *Augustinus*; e nos  
Conselhos o nomeavaõ, *O Padre Agostinho, Bispo eleito das  
Ilhas. Informaçãõ do Senhor Reformador*; de que se infere, que  
ainda

N.º Annos. 121.



ainda neste tempo não era Bispo confirmado. E conjecturo, que o ser D. Agostinho chamado por ElRey, seria para que se achasse em Evora nas Cortes, que alli se celebraraõ em 13. do dito mez de Julho, nas quaes o Infante Dom Manoel foy jurado Principe, tendo de idade tres annos, sete mezes, e alguns dias, *Memorias allegadas no Catalogo das Rainhas de Portugal, pelo Reverendissimo Padre Academico D. Joseph Barbosa, pag. 402. e 405. n. II.*

Anno de Christo  
1535.

CCXLVI. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLIX.

1183 Neste proprio anno de 1535. foy eleito Reytor annual, para o de 1536. o Doutor Jorge Fernandes, Desembargador de Aggravos, *Cartorio da Universidade de Coimbra, na 3. part. do tom. 2. dos livros de Lisboa, fol. 2. e a Informação do Senhor Reformador.* Agora se nos vay manifestando o erro dos Authores, que tiveraõ para si haver sido D. Agostinho Ribeiro o ultimo Reytor da Universidade de Lisboa, e o primeiro da de Coimbra, passando com ella successivamente.

Nº Annos. 122.

1184 Assentouse em conselho de 25. de Outubro deste mesmo anno, que se mandasse pedir a ElRey com toda a instancia, (empenhando para isso as mayores diligencias) que não tirasse de Lisboa a Universidade. *Informação ut supra.* Desta memoria se collige, o quanto era já publica em Lisboa a determinação delRey em mudar as Escolas Geraes para Coimbra.

1185 O Reverendissimo Padre Mestre Fr. Fernando da Soledade, na 4. parte da Historia Serafica Chronologica, da Ordem de S. Francisco, na Provincia de Portugal, que já alleguey acima, diz, *pag. 300. col. 1.* fallando do seu primeiro Collegio de S. Boaventura da Cidade de Coimbra, que fora fundado por ElRey D. Joaõ o III. e que este Augustissimo Monarcha, em prova de querer edificallo sumptuoso, e digno objecto de seu Real empenho, fizera supplica ao Summo Pontifice Paulo III. neste

Anno de Christo  
1535.

CCXLVI. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
verfaõ para Lisboa,  
anno CLIX.

anno de mil quinhentos trinta e cinco, pedindolhe, que applicasse para as obras, e sustentação dos Religiosos do dito Collegio, todas as rendas, e bens de raiz, que possuiaõ os Padres Claustreaes neste Reyno, naõ obstante ser contra o estado da Regular Observancia, possuir rendas. E que o mesmo Pontifice condescendera em tudo, por hum Breve, passado a *dous de Março* do sobredito anno, de que transcreve estas palavras: *Ita quòd liceret illorum fructus, redditus, & proventus in Collegii constructionem, & manutentionem, ad Fratrum inibi degentium sustentationem, ususque, & utilitatem convertere, cujusvis licentiã super hoc minimè requisitã, &c.* e allega à margem o Archivo de Santa Clara do Porto, onde devia ver o dito Breve.

1186 Tambem com a noticia desta fundação, e graça, se comprova o que já no anno de 1534. à cerca da mudança da Universidade deixo dito, e escreveraõ outros, pois vemos, que ElRey mandava em Coimbra edificar Collegios; como outro sim se confirma, sem algum escrupulo, com a carta, que o Mestre D. Damiaõ, Conego Regrante, escreveu de Pariz, em 3. de Outubro deste proprio anno de 1535. a D. Dionysio de Moraes, que entaõ era Prior de Santa Cruz, e depois da Reformaçaõ, foy o segundo Prior Geral, eleito em 3. de Mayo de 1542. a qual carta imprimio o Chronista dos Regrantes na 2. parte da sua Chronica, *liv. 7. cap. 15. n. 18. e 19. a pag. 61. col. 1.* e he do theor seguinte.

1187 Muito Reverendo Padre Prior. *Acceptã benedictione. Esta será breve, por quanto tenho escrito largamente a El-Rey nosso Senhor, e a vossa Paternidade, pelos Regentes, que desta Universidade de Pariz vão pera ler nessa nova de Coimbra, pela ordem, que tive delRey nosso Senhor pera os mandar. Já agora lá serão, e começará a florecer essa Universidade, que espero seja resplandor do Reyno, e lume da Religiaõ Christãa. Não se agaste*

agaste Vossa Paternidade se dei grande partido aos Mestres, porque d'outra maneira, não foi possível movellos a irem; mas como a Universidade for povoada, se acharão outros muitos, e por me-nos estipendio; que quanto Mestres de Artes se forem necessarios, logo os mandarei, e contentarei por ametade dos quinhentos cruzados, que dei aos que lá vão; porque Mestres em Artes acham-se cá às duzias, e todos pela maior parte doutos, e idoneos pera ensinar. Avizeme Vossa Paternidade se se contenta desses Mestres, e de suas letras, e diligencia em ensinar, e bons costumes. Peço muito a Vossa Paternidade escreva huma carta ao Embaixador Ruy Fernandes, agradecendo-lhe o favor, e honra, que me fez em ser meu padrinho no Doutoramento, e me offerecer dinheiro pera elle, e quanto fosse necessario. Estimei mais esta honra, que o grao de Mestre, por rezam de verem os Francezes o muito caso, que nesse Reyno se faz dos nossos Religiosos. Os duzentos cruzados, que Vossa Paternidade me mandou pera livros, lhe tenho muito em charidade; e assi a Cadeira de Theologia, que me tem alcançado del Rey nosso Senhor pera eu ler nessa nova Universidade; porque tanto que tiver embarcação, logo me hei de partir a tomar posse della. Fico pedindo a Deos me leve a esse Mosteiro com saude, e guarde a Vossa Paternidade por muitos annos, e dê fim bemaventurado. De Paris em 3. de Outubro de 1535. annos. Orador, e subdito de Vossa Paternidade. O M. Dom Damiaõ. ✠

1188 E porque nesta carta se confessa o Padre D. Damiaõ muito agradecido ao Embaixador Ruy Fernandes, na Corte de Pariz, e o tal Embaixador era Ruy Fernandes de Almada, que assim no Reyno, como fóra del-le, se houve nos ministerios, em que El Rey D. Joaõ III. o occupou, publica, ou privadamente, com tanta prudencia, actividade, e boa aceitação, que mereceo todos os affectos do Real agrado, transcreverey aqui o Elogio, com que André de Resende eternizou sua memoria, escrevendo

Anno de Christo  
1535.

crevendo huma Epistola a seu filho Fernão Rodrigues de Almada, que delle ficou orfão, sendo ainda muy meni-

CCXLVI. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLIX.

no.

Ille suo Regi multos dum præstitit annos  
Obsequiumque, operamque forisque, domique fidelis,  
Regibus est cunctis factus gratissimus. Ejus  
Dignati mensam Reges, & adire Penateis,  
Pacibus ambiguis unum statuere sequestrem.  
Bella quidem haud gessit, sed enim sapienter agendo  
Exstinxit jam cœpta geri, Martique bipennem  
Abstulit armato è manibus, curruque tremendo  
Sanguineam exquussit Divam, junctosque dracones  
Invitâ jugulavit herâ, sævosque paratus  
Propulit in Patriam Rhodopes juga ninguida Thracem.  
Hæc dum sæpe facit Regum pacator, honestè  
Consenuit peregrî patriâ privatus amatâ.  
Atque ut scire queas quo sis genitore creatus,  
Eccui quære duci, de tot qui nostra per Indos  
Bella gerunt, plus detulerit Rex noster honoris.  
Sæpè equidem memini, & merito, redeuntibus aulâ  
Esse interdictum. Multis nec ad oscula dextræ  
Admissis, etiam probrosa ob crimina dictam  
Fure diem, atque reos de Maiestate minutâ,  
Deque peculatu, causam dixisse coactos.  
At Pater ille tuus rediens, susceptus amicè  
Injecta obstipuit regalia brachia collo.  
Nec te detineam, vixit patriæque, Deoque  
Civis honoratus, dives sine sordibus ullis.  
Quujus vita suis quàm civibus utilis esset,  
Omnibus ordinibus respublica mœsta probavit,  
Quum gemitu confusa ruit morientis ad ædeis,  
Quum tot ad elatum coierunt undique turbæ,  
Ut nec eas colles caperent, nec tectâ, viæque.

Neste

1189 Neste mesmo anno de 1535. foy mandado vir para Portugal, pela Emperatriz D. Isabel, mulher do Emperador Carlos V. à instancia de seu irmão ElRey D. João o III. Francisco de Monçon, natural de Madrid, e naquella Corte Prégador, Mestre em Artes, Doutor em Theologia pela Universidade de Alcalá, e Lente nella da mesma Faculdade, e o foy agora da Cadeira de Prima de Theologia na Universidade de Lisboa, por merce, que lhe fez ElRey, a qual leo até a dita Universidade se mudar para Coimbra, e com ella tambem passou a ser Lente da Cadeira de Vespera, e depois leo a de Escritura, como se dirá nos annos, em que teve os provimentos.

Anno de Christo  
1535.

CCXLVI. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CLIX.

V. Annal. 123.

1190 Foy Prégador, e Capellaõ dos Reys D. João o III. e D. Sebastião, e o primeiro Conego Magistral da Sé de Lisboa, por opposição, concorrendo com elle na Universidade de Coimbra os mais insignes Doutores graduados em Theologia, que havia entãõ no Reyno; e falecendo aos 20. de Março de 1575. se mandou sepultar na mesma Sé, com este brevissimo epitafio: *O Doctor de Monçon pide de limosna un Pater noster.* Faz delle menção D. Nicolao Antonio, na Bibliotheca dos Escriitores de Hespanha, tom. 1. pag. 343. col. 2. e Jorge Cardoso no Agiologio Lusitano, tom. 2. em o texto do dia 20. de Março, pag. 243. e 244. e no Commentario a elle, pag. 250. col. 1. letra (d) aonde diz, que foy pessoa de rara erudição, santidade, e letras; as mesmas noticias nos dá a Informaçãõ do Senhor Reformador.

1191 De si as deixou elle tambem no seu livro, que intitulou: *Espejo del Principe Christiano*, e deu à luz in fol. a primeira vez no anno de 1544. dedicando-o a ElRey D. João o III. e a segunda emendado, ou como elle diz, feito de novo, que outro sim imprimio in fol. em Lisboa, na Officina de Antonio Gonçalves, no anno de 1571. offere-

Anno de Christo  
1535.

CCXLVI. da Fun-  
dação da Univerfi-  
dade, e da sua segun-  
da reverfaõ para Lis-  
boa, anno CLIX.

offerecendo-o a ElRey D. Sebastião, aonde fallando del-Rey D. Joaõ o III. e da sua Real resolução, de mudar de Lisboa para Coimbra a Universidade, convocando para ella os Mestres mais insignes, diz no *cap. 36.* estas palavras: *La Emperatriz su hermana me mandò venir a my en el tiempo, que estava predicando en su Corte con harta accepcion, y estuve leyendo la Cathedra de Prima de Theologia en la Universidad de Lisboa, hasta que la traspassò a Coimbra, adonde de los Letrados, que aqui leyamos, no fueron mas, que el Doctor Gonçalo Vaz Pinto, y yo.* Nesta segunda edição prometteo fahir com outro livro, intitulado *El Perfecto Cortesano.*

1192 Compoz mais, e deu à luz: *Norte de Confessores*, que dedicou a ElRey D. Joaõ o III. e se imprimio em Lisboa, na Officina de Joaõ Rodrigues, anno de 1546. em volume de oitavo.

1193 *Avisos Espirituales, que enseñan, como el sueño corporal sea provechoso al spiritu*, que dedicou ao Cardeal Infante D. Henrique, e se imprimio em Lisboa, em casa de Joannes Blavio de Colonia, año 1563. em oitavo. Jorge Cardoso no 2. tomo do Agiologio Lusitano, *ubi supra*, diz, que no fim deste livrinho ajuntara hum Tratado, a que chamou: *Norte de Idiotas*, o qual se imprimira algumas vezes, pelo grande fruto, que delle resultou nas almas; porém na edição, que apontey acima, e tenho em meu poder, não vem o tal Tratado, e se ajuntaria a outra, que até aqui não vi. Na Dedicatoria diz ao Cardeal, que tinha tambem composto outros livros: *De toda la vida contemplativa*, cheyos de mais erudição, os quaes intentava dar à luz, mas a morte sepultou com elle estes designios.

Anno de Christo 1536. e do reynado  
del Rey D. Joaõ III. anno XV.

Anno de Christo  
1536.

CCXLVII da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CLX.

1194 **F**Oy eleito Reytor da Universidade este  
anno de 1536. para o de 1537. o Dou-  
tor Pedro Nunes, do Conselho, e Desembargo del Rey,  
e seu Chanceller mór, *Cartor. da Universidade de Coimb. tom.*  
*2. dos livros de Lisboa, part. 3. a fol. 8. e a Informação do Se-*  
*nhor Reformador.*

1195 No primeiro dia de Outubro deste anno, re-  
citou publicamente Jeronymo Cardoso à Universidade  
de Lisboa a Oração de *Sapientiã*, que em Coimbra se im-  
primio depois com este titulo: *Oratio pro rostris habita Ka-*  
*lendis Octobris Olissiponensi Academia, de laudibus omnium Disci-*  
*plinarum, anno XXXVI. supra sexquimillesimum.* D. Nicolao  
Antonio, no 1. tom. da *Bibliotheca Scriptorum Hispania,*  
*a pag. 437.* em o elogio do dito Jeronymo Cardoso, apon-  
ta a Impressão, dizendo: *Conimbricæ 1650.* em que ha er-  
ro quanto ao anno; porque supposto eu não visse até aqui  
exemplar algum deste papel, o Doutor Joaõ Soares de  
Brito nos dá noticia delle, no seu *Theatrum Lusitaniae lite-*  
*rarium, manuscrit. lit. H. num. 13.* entre as obras do mesmo  
Jeronymo Cardoso, impressas em Coimbra, no anno de  
1550. *Scipsit (diz elle) Vocabularium Lusitanico-Latinum.*  
*Epistolas Latinas. Discursum de Terræmotu. Carmen de Amore.*  
*Ecclogam de Disciplinarum omnium laudibus. Et alia Conimbri-*  
*cæ edita, anno Domini 1550.*

1.º Annol. 124.

1196 Assim, que na Impressão da Bibliotheca de  
D. Nicolao Antonio se commetteo erro de algarismo,  
pondo o anno de 1650. pelo de 1550. e não pareça aos  
meus Leitores, que são de pouco momento estes descui-  
dos nas impressoens das Bibliothecas; porque o mal, que  
delles

Anno de Christo  
1536.

CCXLVII. da Funda-  
ção da Univerfidade,  
e da fua segunda re-  
verfão para Lisboa,  
anno CLX.

V. Annos. 126.

delles resulta a quem os cita, e os não emenda, he cahir em algum anachronifmo, muito alheo da verdade, como ha pouco aconteceu a hum doutiffimo Efcritor, allegando no Index dos Authores, de que fe fervio em huma fua bem trabalhada, e erudita Obra, o anno da edição do livro do Padre Martim de Roa, da Companhia de Jesus, intitulado: *Ecija, fus Santos, fu antiguedad Ecclesiastica, y fe-glar*, fiado na mefma Bibliotheca de D. Nicolao Antonio, tom. 2. pag. 89. col. 2. in principio, aonde diz: *Hispali apud Emmanuelem de Sande 1529. in 4. tempo*, em que não era ainda instituida a Companhia de Jesus, e o Padre Roa muy longe de nascer, sendo pelo contrario a Impreffão: *En Sevilha por Manuel de Sande, año M. DC. XXIX.*

1197 Da dita fua Oração dá o mefmo Cardoso o fe-guinte testemunho em huma Epiftola, fol. 26. vers. efcrita a André Cotrim, que a defejava ver: *Antonius auditor meus, à quo epistolam hanc accipies, vir eminentissime, ad me nec opinantem (non sine incomparabili meo gaudio) protulit, velle te summopere Orationem quandam, quam pro rostris Olyfiponenfi Academia utcunque habui, videre. Id quod animum erexit, nec minorem etiam spem addidit; cum sperarem fore, ut non mediocre gloriam brevi assequerer, si vigiliae meae qualescunque sint in tanti Aristarchi manus devenirent.*

1198 Compoz mais, e deu à luz Jeronymo Cardoso: *Epistolarum familiarium libellus*, que dedicou a El Rey D. João o III. e se imprimio: *Oliffipone Apud Joannem Barre-rium Typographum Regium 1556.* em oitavo; o qual me fez a honra de mandar communicar da fua infigne Livraria o Excellentiffimo Senhor Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva, do Confelho de Sua Mageftade, e feu Gentil-homem da Camera, Secretario, e Academico da Real Academia da Historia, Cavalhero, em quem são ingenitas a affabilidade da peffoa, e a erudição das Musas.

Outro



1199 Outro livrinho: *De Præteritorum, & Supinorum* Anno. de Christo 1536.  
*ratione*, do qual elle mesmo em huma sua Epistola, escrita a hum Antonio Pimenta, Mestre de Grammatica, com a data: *Olisipone, octavo Calendas Novembris*, faz a menção seguinte, fol. 41. vers. *Superioribus diebus excudendum tradidimus libellum de Præteritorum, & Supinorum ratione, ut & meo, & auditorum meorum labori consulerem. Citius enim pueri ad id, quod consequi student, hoc compendiolo perducuntur, quàm si ambagiosa Nebrissensis carmina, & tot anfractibus implicata perdiscant. Tu si huic labori meo album calculum adieceris, mittam ad te aliquot ex his, ut inter auditores tuos eo, quo statueris prætio veneant. Multum enim conferet illis hujus libelli retractatio, modò memoriâ diligenter affigant, Te verò magnâ liberabis molestiâ, cum citra laborem illis facile possis omnium verborum præterita, supinaque inculcare. Sed id qualecumque sit, tuo candidissimo judicio, tuisque purgatissimis auribus permittimus castigandum.* Como nesta Epistola se não imprimio o anno, em que Jeronymo Cardoso a escreveu, (omissão, que se observou em todas as suas, e alheas) não pude collegir o tempo da impressão deste livrinho, nem D. Nicolao Antonio o aponta, quando nelle tambem falla.

CCXLVII. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLX.

1200 *Dictionarium juventuti studiosæ admodum: frugiferum. Conimbricæ, apud Joannem Barrerium, & Joannem Alvarum Typographos Regios. M. D. LI. oitavo, consta: De partibus corporis; De Vestibus; De Armis; De Consanguinitatibus, & Affinitatibus; De Officiis tam Ecclesiasticis, quàm prophanis; De partibus ædium; De Hortis; De Arboribus; De Animalibus terrestribus; De Piscibus; De Avibus.* Dedicou-o: Clarissimo puero Emmanuelli à Goes, Damiani à Goes monumentorum Lusitaniæ Regni præfecti filio. Desta Dedicatoria, que tem a data: *Olisipone, quarto nonas Maii, anno millesimo D. LI. se vê, que no anno de 1551. em 4. de Mayo, era o insigne Chronista Damiaõ de Goes Guarda mór do Real Ar-*

Anno de Christo  
1536.

CCXLVII. da Fun-  
dação da Universi-  
dade, e da sua segun-  
da reversão para Lif-  
boa, anno CLX.

chivo da Torre do Tombo, a quem Jeronymo Cardoso, fallando com o dito seu filho Manoel de Goes, que entã principiava os rudimentos da Grammatica, faz o seguinte elogio: *Ubi autem in peritiora Musarum sacraria irrepseris, & relictis crepundiis ad altiora evolaveris; tunc clarissimi patris tui monumenta, & castigatissimas vigilias, quæ magnâ cum laude circumferuntur, diligentius evolves: ex quibus latinam orationem, purumque, & genuinum dicendi ornatum, nihil à veteribus dissidentem, facillimè cognosces. Nam eâ eruditione, eâ denique dicendi ubertate (absit promerendi favoris gratiâ dixisse videar) pollet pater, ut cum ipsâ antiquitate sine controversiâ sit conferendus: humanitate verò ita excellit, ut utro magis luceat, non facilè fuerit judicare. Scio me nimis inconsultò, & confidenter agere, qui de eo viro testimonium ferre, & iudicium interponere audeam: qui Galliam, Germaniam, Italiam prope universam splendore nominis sui, & exteris nationibus notior penè, quàm patriæ suæ fuerit. Deste livro, que contem 166. paginas, naõ dá noticia Dom Nicolao Antonio; communicou-mo o Illustrissimo Padre Dom Manoel Caetano de Sousa, como outros muitos da sua insigne Livraria.*

1201 *Institutiones in Latinam linguam breviores, & lucidiores, quàm ante hac aliæ in lucem editæ sunt. Hieronymo Cardoso authore. Olissipone apud Joannem Barrerium Typographum Regium. M. D. LVII. oitavo: he huma Arte de Grammatica, que comprehende desde as declinaçoens dos nomes, e conjugaçoens dos verbos, tudo o que se ensina nas Escolas, até a composição dos versos inclusivé. Dedicou-a: Clarissimo adolescenti D. Joanni Menesio Vasconcelio, præstantissimi viri D. Alfonsi Menesii Vasconcelii Equitum Magistri filio, Comitisque Penele nepoti, com a data: Olissipone Calendis Augusti, Anno Domini M. D. LII. ab Orbe Redempto; donde se vê, que, ou se imprimio duas vezes, ou cinco annos depois de dedicada. Cenſura as mais Grammaticas, que até entã*

entaõ tinhaõ sahido à luz, humas, que por muito diffu-  
 sas, enfastiavaõ com a liçaõ, e outras, que por muito suc-  
 cintas, se escureciaõ com a brevidade; e diz, que elle ha-  
 vendo-se muitos annos applicado a ensinar Grammatica,  
 nenhum cuidado o affligira tanto, como buscar hum mo-  
 do facil, e commodo para instruir a seus discipulos. De-  
 pois do fim, conclue com estes versos ao Leitor, criti-  
 cando nelles as Artes de Nebrixa, e de Despauterio.

Anno de Christo  
 1536.

CCXLVII. da Fun-  
 dação da Universi-  
 dade, e da sua segun-  
 da reversão para Lis-  
 boa, anno CLX.

*Ecce per anfractus, vastique pericula Ponti*

*Fessa tenet portum nostra carina suum.*

*Grammaticæ gaudete, quibus præcepta paravi,*

*Optima quæ ducant vos brevioris viâ.*

*Ad juga Parnasi, viridisque Heliconis ad arces,*

*Nec non ad Phœbum, Pieridesque novem.*

*Spernite Nebrissæ numerosa volumina docti,*

*Quæ sint docta licet, longa putanda tamen.*

*Fastidite precor Ninivitæ scripta loquacis,*

*Cujus longa nimis pagina fruge caret.*

*Hanc legite, & versate diu, quam tradimus artem,*

*Quæ brevis, & multâ luce refusa nitet.*

*Ergo te moneo nimium studiosa juventus,*

*Ut quæ præcepi singula mente geras.*

*Nam quæcumque legis priscorum è fontibus hausi,*

*Quos mea versavit nocte, dieque manus.*

*Præcipuè cultis legi Ciceronis in hortis,*

*Quæ fuerant operi consona, & apta meo.*

*Non secus ac florum benevolentium germina mille,*

*Mollibus in pratis Dædala libat avis.*

Tambem desta Arte, que conservo entre os meus livros,  
 naõ faz mençaõ D. Nicolao Antonio.

1202 Compoz outro sim: *Dictionarium Latino-Lusit-  
 tanicum, & viceversa Lusitanico-Latinum, cum Adagiorum ferè  
 omnium juxta seriem alphabeticam perutili expositione, & Eccle-  
 siasticorum*

Anno de Christo  
1536.

CCXLVII. da Fun-  
cação da Univerfida-  
de, e da fua segunda  
reverfão para Lisboa,  
anno CLX.

*fiasticorum Vocabulorum interpretatione. Item de monetis, ponderibus, & mensuris ad præsentem usum accommodatis. Novè omnia per Hieronymum Cardosum Lusitanum congesta. D. Nicolao Antonio aponta a primeira impressãõ: Olissipone 1562. em quarto, e entendo, que tambem nisto ha erro, e que naõ a vio, ou foy mal informado de outrem; porque tenho por primeira ediçaõ, ( posthuma ao Author ) a de Coimbra, do anno de 1570. em quarto, que tambem pelo Illustrissimo Padre D. Manoel Caetano de Sousa me foy communicada, aonde se lê no frontispicio: *Cum Sanctæ Inquisitionis Magistratûs approbatione. Conimbricæ. Excusit Joannes Barrerius M. D. LXX.* que he o anno em que sahio à luz, e se expoz à venda, e naõ o em que se acabou de imprimir, porque na volta do mesmo frontispicio, diz o Qualificador, sem se nomear, nem affinar: *Vi esta obra per comissam dos Senhores Inquisidores, & pareceme muyto proveitosa, & digna de ser estampada. Em Coimbra aos nove de Julho de 1569.* e logo se segue hum Alvará de privilegio delRey D. Sebastiaõ, concedido *A Felipa Cardoso viuva, molher que foy do Bacharel Hieronymo Cardoso, que traz inserta huma sua petiçaõ, aonde expoem a ElRey: Que por morte do dito seu marido, lhe ficou hum livro de Vocabulos Portuguezes reduzidos em Latim, o qual livro S. A. mandou ver, e mandou que se emprimisse, por quanto era necessario, e proveitoso pera o bem comũ. E porque o Autor delle gastou trinta, e seys annos em o fazer, e ella ser viuva pobre, e com filhas; pedia a S. A. mandasse passar provisãõ na fôrma costumada, para que nenhuma pessoa o podesse emprimir, nem trazer de fôra a vender, sem licença da supricante. E que na mesma provisam lhe concedesse mais outro tanto tempo em huma Arte que o Autor tambem fizera, de que tinha provisam, e estava hum anno por correr sómente della, no que receberia esmola, e mercé. Concedeo-lhe ElRey o dito Alvará de privilegio: Belchior da Costa o fez em Lisboa a**

quatro

quatro de Julho. De Mil e Quinhentos e sessenta e nove, Baltasar da Costa o fez escrever. Anno de Christo 1536.

1203 Continúa depois a Dedicatória a El Rey Dom Sebastião, feita por Sebastião Stockamero Alemao, aonde lhe diz assim: *Si Julius Pollux Dictionarium suum, non una Epistolâ, sed demis, (in tot enim digessit libros) Commodò Cesari nuncupare non dubitavit, multò profecto justius tibi, Sebastiane Rex invictissime, Lexicon hoc dedicari potest: qui jam nunc in primo ætatis flore erga bonarum literarum disciplinas adeo propensum, & propitium ostenderis animum, ut id non approbaveris solum, & tanquam egregium, novumque institutum Hieronymi Cardosi, viri multæ lectionis, ac propemodum nati ad juventutem bonis literis instituendam, laudaveris, sed in tuam protectionem, opus pene orbis, & ab auctore antequam elimatum esset, morte destitutum, pro singulari tuâ clementiâ suscipere, imò usque adeo etiam benignè amplecti volueris, ut sumptus ipsos, quibus in publicum ederetur, hæredibus liberalissimè suppeditaveris, & ut omnia soles, magnificè elargitus sis. Quæ res animum meum vehementer excitavit, effecitque, ut operam etiam meam qualemcumque in Dictionarii hujus perfectiorem editionem lubentius præstare constituerim. Quod vix mihi in mentem venisset, in alieno enim (ut aiunt) choro pedem ponere, nisi pauperculæ viduæ, & etiam hæredum multâ efflagitatione compulsus fuisssem, ut ipse sub incudem (cum id auctori fati nimis properè cedenti non licuerit) opus hoc revocarem, & extremam (ut dicit solet) manum imponerem; a data com que acaba, he: Conimbricæ 12. Kalend. Julii, salutis anno M. D. LXIX.*

CCXLVII. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLX.

V. Anno 126.

1204 Pareceraõ-me dignas de transcrever aqui estas palavras da dita Dedicatória, por constar claramente dellas, naõ só o elogio de Jeronymo Cardoso, mas principalmente o del Rey D. Sebastião, em ser taõ afeiçãoado às boas letras, que concorreo com Real liberalidade para as despezas da primeira edição deste Vocabulario; e por ser

Anno de Christo  
1536.

CCXLVII. da Fun-  
dação da Univer-  
sidade, e da sua segun-  
da reversão para Lis-  
boa, anno CLX.

fer tambem a primeira composiçãõ, que deste genero de Author Portuguez tiveraõ as linguas Portugueza, e Latina, para subsidio do estudo de huma, e outra; o que collijo daquella expressãõ do mesmo Stockamero: *Egregium novumque institutum Hieronymi Cardoso.*

1205 No tratadinho: *De Monetis tam Græcis, quàm Latinis, & ponderibus, & mensuris rerum*, vem esta Dedicatória ao principio, em a referida primeira ediçãõ, da qual, (porque depois se omittio nas outras, e da sua data consta o anno, em que o Author ainda vivia) dou tambem a ler aqui todo o theor, que he o seguinte: *Hieronymus Cardoso, Salvatori Roderico Medicæ artis candidato S. P. D. Cum Budei opus de asse dies aliquot diligenter evolverem, paucula quædam auditoribus meis, & aliis etiam studiosis hominibus magno usui futura collegi. Ex quibus libellus hic, vel potius index conflatus est. Sed cum eo tempore classis Indica jam penè instructa, & ad cursum parari cæpta esset: eum tibi dicandum existimavi. Primum, quòd libellus dives nemini justius dicari debuit, quàm tibi: qui divitem animum, & variis disciplinis imbutum, & loculos nummis bene refertos sortius sis. Deinde quòd isthïc crebrior monetarum, & ponderum, quàm hïc, sit usus. Accipe igitur hoc quicquid est munusculi, quod tibi pro mutuâ necessitudine gratius futurum spero: quàm si hinc vestes bombicinas, ac purpureas, aut permultas olei, & vini Cretici amphoras, & alias nostrates merces ad te mitterem: libellus tamen invitus mittitur: Mare enim longinquum, nequam, & procellosum, ac tot insulas, & bonæ spæi promontorium trajecturus, perhorrescit: & quòd in eam regionem sit perventurus, ubi hostium clamor, armorum strepitus tormenta instar fulminum sæpius, quàm Scholarum professores, aut theatrorum plausus exaudiuntur. Cæterum cum intellexit se tibi doctissimo homini tradendum, teque unum omnium eruditorum instar esse, paulisper delentus est. Vale: data Ulyssipone idibus Februarii, anno sesquimillesimo sexagesimo primo.*

Até

1206 Até aqui nesta primeira edição, tudo he do nosso insigne Jeronymo Cardoso; e fenece, declarando o lugar da Impressão, nome do Impressor, dia, mez, e anno, em que se acabou de imprimir: *Conimbricæ apud Joannem Barrerium, septem idus Julii. M. D. LXIX.* Segue-se depois separadamente: *Dictionarium aliud: de propriis nominibus celebriorum Virorum, Populorum, Regionum, &c.* composto pelo mesmo Sebastião Stochamero Alemao: *Ut locupletius omnino, & ex hac etiam parte absolutum prodiret totum hoc Lexicon, impresso: Conimbricæ, apud Joannem Barrerium, Calend. Jul. M. D. LXIX.* e no fim acaba o dito Author com esta data: *Conimbricæ ex nostro Museolo, Nonis Julii. Anno M. D. LXIX.*

Anno de Christo  
1536.

CCXLVII. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLX.

1207 De outras mais ediçoens deste Vocabulario dá noticia D. Nicolao Antonio, porém ainda lhe escaparaõ algumas; as que elle nomea, são sómente duas, a saber: *Conimbricæ 1587. in 8. & 1588. ex recognitione, scilicet, Sebastiani Stochameri Germani, apud Joannem Barrerium,* nas quaes me parece, que ha tambem equivoco, porque entendo, que sempre esta obra se imprimio em quarto, como na primeira edição, que he volumosa. As edições, que elle não nomea, e que eu vi, são tres em quarto, huma: *Olyssipone. Excussit Alexander de Syqueira Typographus. Expensis Simonis Lopezii Bybliopola 1592.* No tratadinho de *Monetis* se lhe não tirou a Dedicatoria, feita ao Medico Salvador Rodrigues. Segue-se o Diccionario de *Propriis nominibus*, de Sebastião Stochamero: *Olyssipone. Apud Joannem de Ribera, Anno Domini. 1592.* e no fim delle se lhe acrescentou hum Alfabeto de frases Portuguezas, e Latinas, com o titulo: *Varii loquendi modi, &c. Olyssipone. Apud Alexandrum de Syqueira Impressorem. Anno Domini 1592.* Outra: *Olyssipone ex Officinâ Petri Crasbeeck. Anno M. DC. XIX.* que tenho em meu poder; e outra: *Olyssipone ex Of-*

Anno de Christo *ficinâ Laurentii de Anvers. Anno Domini M. DC. XXXXIII.*  
1536.

CCXLVII. da Fun-  
dação da Universida-  
de, e da sua segunda  
reversão para Lisboa,  
anno CLX.

Destas frequentes Impressões, e das que não vi, se colige o consumo de tão proveitoso livro, e a sua estimação, pelo soccorro, que nelle sempre acharão os estudiosos das linguas Latina, e Portugueza, ainda depois de sahir à luz o insigne Agostinho Barbosa com o seu Dicionario *Lusitano-Latino*, e outros, de que faz catalogo, e memoria o Reverendissimo Padre D. Rafael Bluteau, nos seus doutos, e locupletissimos volumes, como tambem algumas edições da Profodia do Padre Bento Pereira accrescentada, sem com tudo em algum elogio se lembrarem, de que Jeronymo Cardoso em Portugal lançou os primeiros fundamentos a este literario edificio.

1208 A ultima edição deste Vocabulario sahio à luz em volume de folha, impresso: *Olyssipone Typis, & sumptibus Dominici Carneiro, Trium Ordinum Militarium Typographi. Anno M. DC. XCIV.* dedicado ao Eminentissimo Cardeal Jorge Cornaro, que então era Nuncio do Papa Innocencio XII. neste Reyno, donde se despedio com a Sagrada Purpura; e porque eu naquelle tempo tinha a honra de ser seu familiar, lhe compuz em meu nome a Dedicatoria, e tambem o Prologo com que se imprimio.

1209 D. Nicolao Antonio diz, que o mesmo Jeronymo Cardoso, nas Epistolas, dava esperança de publicar outras suas obras; e que Valerio André fazia menção dos seus Poemas; porém o que nem este Escriitor, nem João Soares de Brito no seu *Theatrum Lusitaniæ literarium*, especificação, no lo declara a erudita penna do Reverendissimo Padre Antonio dos Reis, da Congregação do Oratorio de Lisboa, na *Annotação* 84. ao seu nunca affaz louvado *Enthusiasmo Poetico*, em que tece a Jeronymo Cardoso este Elogio:

Cardosus



Cardosus in alto

Culmine perstabat Montis; silvisque sub ipsis,  
Quas sibi conseruit vigilique labore rigavit,  
Otia carpebat recubans.

Anno de Christo  
1536.

CCXLVII. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reverbão para Lisboa, anno CLX.

O que contém a dita Annotação, he o seguinte: *Hieronymus Cardoso*, vir latinissimus: *Eligiarum libri duo*, *Ulyssipone apud Joannem Barrerium*, anno 1563. *Silvarum liber unus*; *Cocimbricæ*, apud Joannem Barrerium, anno 1564. *De vario amore elegia*; apud eundem, anno 1550. deste ultimo Poema, João Soares de Brito dá noticia expressa nas palavras: *Carmen de Amore*, e faz ao Author este Elogio: *Hieronymus Cardoso*, *Ludimagister fuit apud Lusitanos*, sua ætate non incelebris, & *Præceptor magni Emmanuelis da Costa* :: :: :: *Floruit tempore Joannis III. Lusitanorum Regis*, amicosque habuit ex eruditis *Andream Resendum*, *Georgium Coelium*, & *Hieronymum Osorium*, *Algarbiorum Episcopum*, qui ipsum *Cardosum in Gymnasio docentem aliquando invisere non fuit dedignatus*.

1210 Foy Jeronymo Cardoso natural da Cidade de Lamego, viveo na de Lisboa, sendo publico Mestre de Humanidades; e tenho por sem duvida, que estaria a sua Escola dentro do bairro da Universidade, pela prohibição, que havia de que ninguem a tivesse fóra delle, em quanto o Estudo se não mudou para Coimbra, como no anno de 1533. deixey notado; e porque semelhantes Escolas de homens tão insignes, se reputavaõ talvez por menores da mesma Universidade, tocaria a Jeronymo Cardoso recitar a Oração de *Sapientiã*, no primeiro dia de Outubro deste anno de 1536. razão porque nestas Noticias merece ter memoria.

1211 Solicitou com seus suavissimos Poemas, e elegantissimas Epistolas a correspondencia dos Portuguezes mais doutos do seu tempo, dos quaes alguns foraõ primeiro seus discipulos, outros na Universidade de Coim-

Anno de Chrillo  
1536.

CCXLVII. da Fun-  
dação da Univerfi-  
dade, e da sua segun-  
da reverfão para Lis-  
boa, anno CLX.

bra Lentes publicos; a faver, André de Refende, a quem louva a Oraçãõ, que em Lisboa recitou; Jorge Coelho, Commendatario do Mosteiro de S. Jorge, e Secretario do Cardeal Infante D. Affonso, graviffimo Poeta; Jernymo Oforio, que depois foy Bispo do Algarve, a quem faz hum notavel Elogio pelo livro de *Nobilitate Christianã*, que compoz, e agradece vir com a fua peffoa authorizarlhe a fua classe; Alvaro Gomes, Capellaõ delRey, que depois foy Lente de Theologia na Univerfidade de Coimbra; Pedro Nunes, Cosmografo môr, infigne Mathematico, e desta sciencia Lente eximio; Bartholomeu Philippe, varaõ fapientiffimo, e Lente em Coimbra dos Sagrados Canones; Antonio Luiz, Medico famoso, e interprete admiravel de Galeno; Pedro Sanches, Poeta eruditiffimo, a quem depois exornou a Toga; Ignacio de Moraes, Lente de Humanidades em Coimbra, e Poeta celeberrimo; Ayres Gomes de Sá, que havia fido feo ouvinte, e depois foy Cathedratico de Canones; Antonio Vaz, e Antonio Mendes, que outro fim foraõ ambos feos discipulos, e depois Lentes das Escolas menores em Coimbra, e o feundo, primeiro Bispo de Elvas; Gonçalo Rodrigues Santa Cruz, Cathedratico de Leys; Pedro de Figueiredo, Lente de Artes; Antonio Pinheiro, Prégador delRey, e depois Bispo de Miranda; Damiaõ de Goes, Guarda môr da Torre do Tombo, e Chronifta egregio; e outros muitos homens eminentiffimos em letras, os quaes nas fuas repostas lhe teceraõ notaveis Elogios, que por evitar leitura mais prolixa, deixo aqui de transcrever, fazendo-o só do fequinte Epigramma de Ignacio de Moraes:

*Seu cupis Orator profam, seu scribere carmen,  
Tullius es prosã, carmine Virgilius.*

Carmina

*Carmina componas, seu scribas verba soluta,  
Alter Virgilius, Tullius alter ades.*

Anno de Christo  
1536.

1212 Desejou ir ver a Universidade de Pariz, porque na de Salamanca já havia estado; mas desta sua tenção o despersuadio Christovão Fernandes, seu amigo, escrevendo-lhe huma carta cheia de louvores, em que a fol. 41. lhe diz assim: *Quid Parrhisiorum Lutetiam proficisci cupis? quid aves, quod non obtinueris? non ne ubi rex est curia inest? & ibi Parrhisii, ubi doctissimi sunt, quorum tu omnium princeps maximo omnium consensu es: igitur Olysipto Lutetia est. Cur ergo Lutetiam adire cupis, cum tibi Lutetiam domi habeas, ipseque tuâ unicâ eruditione Lutetiam efficias; nam Parrhisienses Grammatices eruditione superas, Poetas promptitudine excellis, Oratores præ te ipso parvipendis. Non est igitur quod optes, nec quò proficisci cupias.*

CCXLVII. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLX.

Anno de Christo 1537. e do reynado del Rey D. João o III. anno XVI.

Anno de Christo  
1537.

1213 Esteve a Universidade em Lisboa até o ultimo de Março deste anno de 1537. como consta dos seus livros, por quanto no mesmo dia alguns Estudantes provaraõ o tempo de seus cursos, antes de se mudar para Coimbra. *Informação do Senhor Reformador.*

CCXLVIII. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLXI. diminuto.

1214 Os Reytõres, que governaraõ a Universidade desde a sua primeira fundação na Cidade de Lisboa, por El Rey D. Diniz, até o tempo, em que El Rey D. João o III. a trasladou para Coimbra, eraõ todos annuaes, e sempre foraõ eleitos em Conselho da mesma Universidade, aos 18. de Outubro, dia de S. Lucas, o que se observou até o anno de 1520. e dahi em diante até o anno de

1536.

Anno de Christo  
1537.

1536. se fazia a dita eleição de Reytor aos 11. de Novembro, dia de S. Martinho Papa.

CCXLVIII. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLXI, diminuído.

1215 Os Elogios de que se fizeraõ eternos acredores estes dous Augustissimos Monarchas às Musas Portuguezas, em ambas as Cidades, não são assumpto do meu inculto estylo, mas doutissimo emprego dos Senhores Joseph do Couto Pestana, e Joseph Contador de Argote, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, ambos Cavalheiros da Ordem de Christo, Academicos Reaes do numero, e nas Assembleas literarias da Academia Portugueza, e dos Anonymos Lentes eruditissimos, a elles pois, que haõ de divulgar as soberanas memorias destes Principes, remetto a curiosidade dos Leitores.

1216 A Universidade teve sempre não só hum, mas dous Reytos annuaes, até o tempo del Rey D. Afonso V. a qual, como já deixo notado, lhe propoz, que houvesse hum só Reytor; porém como elle não resolveo, que fosse assim, ainda reynando El Rey D. João o II. eraõ os Reytos dous, conforme se collige de huma carta sua para os *Reitores*, no plural; sómente no tempo del Rey D. Manoel he que havia hum só Reytor; mas não ha clareza alguma, nem do anno, nem do Estatuto, nem da determinação del Rey, porque se fizesse esta mudança.

1217 Até o tempo do dito Rey D. Manoel, eraõ ordinariamente estes Reytos, Estudantes actuaes da Universidade, ainda que se acha algum exemplo de Lentes, que o foraõ. E do tempo do mesmo Rey Dom Manoel, até a Universidade se mudar para Coimbra, alguns Bispos, e Fidalgos serviraõ este emprego; porém o costume era andar em Desembargadores da Relação, como tambem o lugar de Conservador, e ainda o de Sindico; e se acha, que algum Desembargador foy Conservador, e depois Reytor; e pelo contrario, primeiro Reytor, e depois Conservador. Dos

1218 Dos Lentes, que na Universidade regeraõ as Cadeiras em tanto numero de annos, se perdeu a memoria com os livros antigos dos assentos; pelo que nestas Noticias se achará feita menção de muito poucos, e defses huns, porque a Informaçã do Senhor Reformador os dá por certos, e outros, porque os descobrio a minha curta indagação. Consta, que o Doutor Gonçalo Vaz Pinto foy Lente de Prima de Leys por espaço de trinta annos, na Universidade de Lisboa, e que com a mesma Cadeira passou para Coimbra.

Anno de Christo  
1537.

CCXLVIII. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLXI. diminuto.

1219 O Doutor Bartholomeu Philippe, Canonista, na Dedicatoria do seu *Tratado del Consejo*, impresso em Coimbra, em casa de Antonio de Mariz, no anno de 1584. em quarto, tambem diz, que fora Lente em Lisboa, Salamanca, e Coimbra vinte annos; e de ambos hey de tratar na segunda parte desta Obra.

1220 Entre os testemunhos, que do insigne Poeta Henrique Cayado, transcreve o Reverendissimo Padre Antonio dos Reys, no primeiro tomo do *Corpus Poetarum Lusitanorum*, se lê o da Oraçã, que André de Resende recitou na Universidade de Lisboa em o primeiro de Outubro, do anno de 1534. que nos dá noticia de hum Mestre de Grammatica, chamado *Rombo*, de quem na dita Universidade aquelle Poeta foy discipulo: *Hic tamen idem Vates egregius, antequam fatalem sibi Italiam adiisset, prima Musarum stipendia, in hâc Scholâ, sub Rhombo Grammatico emeruit.* Supponho, que não era este o *Cataldo Siculo*, a quem o mesmo Henrique Cayado reconhece por seu Mestre, no Epigramma com que o elogiou, e já numero 896. dei-xo transcripto.

V. Anno 127.

1221 Como a Bulla do Papa Nicolao IV. ordenava, que o Bispo de Lisboa, ou o Vigario Capitular *Sede Vacante*, dessem os graos de Licenciados, e Doutores, entendendo,

Anno de Christo  
1537.

CCXLVIII. da Fun-  
dação da Univerfi-  
dade, e da sua segun-  
da reverfão para Lif-  
boa, anno CLXI. di-  
minuto.

tendo, que nas mudanças da Universidade se observaria dallos em Coimbra o Bispo daquela Diocese. Na larga residencia de Lisboa, até que El Rey D. João o III. ultimamente a transferio outra vez para Coimbra, consta dos livros, que serviraõ nella, que os Arcebispos de Lisboa eraõ os seus perpetuos Cancellarios, cujo officio com titulo de Vice-Cancellarios, faziaõ os seus Vigarios Generales, ou Provisores. Estes davaõ os Pontos para os Exames privados na Sé, e os Actos se faziaõ a portas fechadas na Casa do Cabido, precedendo hum acompanhamento de toda a Universidade, a qual se ajuntava na Igreja da Magdalena, ou em outra qualquer circunvisinha.

1222 Os Doutoramentos se faziaõ tambem na mesma Sé, ou na Igreja do Hospital, ou nas casas dos Capitulos da Graça, S. Vicente de Fóra, e S. Domingos.

1223 Todos os annos fazia a Universidade seis Prociffoens, a que agora chamaõ *Prestitos*, a saber, duas nas Festas de Santo Thomás, e Santa Catharina, e ambas hiaõ a S. Domingos; não se sabe a origem, que tiveraõ, mas inferese, que a Universidade devia introduzillas por sua devoção, assim por ser o Santo, Doutor, e luz da Igreja, como tambem a Santa. Outra Prociffoã hia à Igreja de S. Nicolao no seu mesmo dia, a que devia dar principio ser a dita Igreja annexa entaõ à Universidade. Outra hia a Nossa Senhora da Graça na Festa da Annunciação, por assim o ordenar o Infante D. Henrique, na doação, que fez à Universidade, tanto das casas para Escolas publicas, como dos doze marcos de prata para salario do Lente de Primá de Theologia. Outra hia da Igreja de S. Juliaõ à do Salvador, na Festa do Natal, por assim tambem o ordenar o mesmo Infante Dom Henrique. A ultima hia à Igreja de Nossa Senhora da Conceição, dos Freires da  
Ordem

V. Annos. 128.

Ordem Militar de Christo, no dia da sua festa, por assim o mandar ElRey D. Manoel, dando à Universidade quatro mil reis para a despeza da Prêgação, e Missa. *Informaç. do Senhor Reform.* com a qual, e com estas noticias se convence de menos verdadeira a do Padre Purificação, em dizer, que em quanto a Universidade esteve em Lisboa, não fazia mais que hum unico Prestito, que hia ao Convento de Nossa Senhora da Graça da sua Ordem, como no anno de 1460. *num. 804. e 805.* allegando com elle, deixo referido.

1224 Estes mesmos Prestitos, e outros, que de novo depois se instituirão, faz hoje em Coimbra a Universidade; e o M. Reverendo Padre Fr. Feliciano de Nossa Senhora, remettendo-me noticias muy exactas do seu Collegio da Ordem Militar de Christo, me adverte nelas, que a Universidade na Vespera da Conceição, junta em Prestito, vay à Igreja do dito Collegio, a assistir às Vesperas solemnes, e no dia da Festa à Missa cantada, e Prêgação; e que na mesma Missa ao Offertorio, o Illustrissimo Reytor da Universidade, acompanhado do Secretario della, dos Bedeis das quatro Faculdades, que levão suas massas, e de outros Ministros, e Officiaes, sóbe ao Altar môr, aonde posto de joelhos, lhe dá a beijar huma Reliquia o Sacerdote, que officia a Missa; e que logo ahi mesmo, por mão do dito Secretario, lança em hum prato, que está preparado para isso, a propina, que a Universidade he obrigada a pagar para ajuda da despeza da referida festa: a qual proprina até o anno de 1720. (diz elle) sempre foy dos *quatro mil reis* mencionados; porém, que ElRey nosso Senhor D. João o V. que Deos guarde, por sua Real ingenita grandeza, e Alvará especial, passado em 28. de Abril do sobredito anno, ordenara, e mandara, que delle em diante fosse de *vinte mil reis* esta

Anho de Christo  
1537.

CCXLVIII. da Fundação da Universidade, e da sua legitimação da reverião para Lisboa, anno CLXI. de minuto.

Anno de Christo  
1537.

CCXLVIII. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLXI. diminuto.

propina, e o Prestito de Capellos; e que a Universidade désse nelle propinas aos Doutores.

1225 Em quanto a Universidade, e Casa do Civel residiraõ em Lisboa, dispunha a Ordenação antiga deste Reyno, liv. 1. tit. 38. *Dos Procuradores, e dos que o nom podem ser*; que os Letrados graduados na dita Universidade, podessẽ procurar na referida Casa os feitos, sem que para isso precedesse exame algum da sua aptidaõ, e letras; que era hum notavel privilegio, que os exceptuava, e distinguia dos naõ graduados neste Estudo; as palavras formaes diziaõ assim: *E este exame dos Procuradores da Casa do Civel, se fará em todos os graduados: salvo se forem graduados na nossa Universidade do Estudo de Lisboa; porque estes procuraráõ na dita Casa, sem outro exame.*

1226 Transferida depois a Casa do Civel por Philippe II. para o Porto, e estando já muitos annos antes mudada a Universidade de Lisboa a Coimbra, passou com a mesma Universidade tambem este privilegio, para os nella graduados, como se vê da Ordenação moderna, liv. 1. tit. 48. §. 2. por formaes palavras: *E os que houverem de procurar na Casa do Porto, o poderão fazer, sendo graduados na dita Universidade, (de Coimbra) e tendo os ditos cursos, seraõ admittidos pelo Governador, sem exame algum.*

1227 Dou fim a esta primeira parte das Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra, com advertir aos meus Leitores, que depois de impressas as do anno de 1506. aonde fallay na Igreja de S. Nicolao desta Cidade de Lisboa, fazendo conjectura, que os Christãos antigos da mesma Cidade purificariaõ o Templo, que os idolatras dedicaraõ alli à fabulosa Thetis, e o consagra-  
riaõ a S. Nicolao, Bispo de Mira, advogado dos navegantes nas tormentas, visto haver sido a dedicacão genti-  
lica feita tambem por marinheiros àquella falsa divinda-  
de,



de, para effeito de lhes ser propicia; fundando-me na Inscricção, que refere Luiz Marinho de Azevedo, estava na Igreja antiga, e se sotterrou nos alicerces da sua reedificação; applicando eu mayores diligencias, para me assegurar na verosimilidade da mesma conjectura, se me disse, que no proprio lugar, aonde está a Igreja de S. Nicolao, que vemos hoje, fora primeiro fundada, e existira huma Ermida, do Orago de S. Bartholomeu Apostolo, de que ainda permaneciaõ por memoria a sua Capella, que he a primeira da mão esquerda, à entrada da porta principal, e hum sino, que está na torre da mesma parte esquerda de quem entra pela dita porta, na sineira, que olha para a banda do Rocio.

Anno de Christo  
1537.

CCXLVIII. da Fundação da Universidade, e da sua segundada reversão para Lisboa, anno CLXI. diminuto.

1228 E como estes indicios são huns evidentes testemunhos, que parece convencerem de errada a conjectura, que formey, fuy para desenganarme, (e desdizerme, se necessario fosse) ver o mesmo sino, e Capella; e sobindo à torre, achey ser o sino affaz antigo, como dão a conhecer humas letras Gothicas, que tem ao redor, as quaes não pude ler, por me não ficarem a modo, e estarem muito gastas da ferrugem; e só apenas percebi estas palavras: *Xps imperat: Xps regnat*; e disseraõ-me, que este sino tem o nome de *Bartholomeu*, que se lhe impoz quando foy bento; porém nas referidas letras não pude dividir o dito nome.

1229 Feita esta diligencia, desci a ver a Capella do Santo Apostolo, em que não achey final algum de antiguidade, por estar fabricada ao moderno, igualmente com as outras; mas dizendose-me, que no vão, que lhe fica pelas costas para alguns despejos, estava guardada huma pedra avulsa, com hum letreiro, outro sim muito antigo, pedi, que tambem se me mostrasse, e com effeito se tirou para fóra do Altar, e vi ser huma pedra branca qua-

Anno de Christo 1537. drada, da medida de dous palmos em cada hum dos qua-  
tro lados, com pouca differença, a qual contém hum le-

CCXLVIII. da Fun-  
dação da Univerfida-  
de, e da fua segunda  
reverfaõ para Lisboa,  
anno CLXI. dimi-  
nuto.

treiro Gothico, de letra muy miuda, e antiquiffima, que  
de cima até abaixo a occupa toda, e por estar escrito com  
muitas abbreviaturas, e caracteres confumidos, confeffo,  
que fem embargo de ter eu lido outros letreiros seme-  
lhantes com menos embaraço, defte não pude perceber  
palavra alguma, que foletrada formaffe algum fentido,  
fenaõ fõmente *Sñi*, e o anno em que foy feito, por acabar  
affim: *E: M: CCC: XXX: V.*

1230 Se esta pedra fe esculpio para memoria da Er-  
mida de S. Bartholomeu, que fe diz, e ha tradiçaõ fora pri-  
meiro alli fundada, eu o não fey, visto não me haver fi-  
do poffivel, nem ao Bacharel Francisco Xavier dos San-  
tos da Fofeca, Advogado da Casa da Supplicação, que  
foy em minha companhia, peffoa erudita, e verfada em  
ler letras antiquadas, podermos decifrar o theor da fua  
Infcripçaõ; porém reflectindo eu, em que a Era de 1335.  
(a qual ainda está bem clara) he quinze annos posterior  
ao tempo do Bispo de Lisboa D. Mattheus, que confor-  
me o Author da Corografia Portugueza, e a tradiçaõ,  
que achei naquella Freguefia, fe tem fora o Fundador da  
Igreja de S. Nicolao, neste mefmo fitio; (pois o dito Bis-  
po, como escreve o Illuflriffimo D. Rodrigo da Cunha,  
faleceo aos 19. de Setembro, do anno de Christo 1282.  
e a Era de 1335. reduzida à vulgar, he anno de Christo  
1297.) não parece ficar a minha conjectura taõ defitui-  
da de verofimilidade, que fe não poffa presumir, acharia  
no feo tempo aquelle Prelado Fundador, alguns veftigios,  
ou ruinas de Igreja, ou lugar pio do Orago de S. Nicolao,  
Bispo de Mira, para impor à que alli de novo edificava, o  
meffimo nome, confervando-fe ainda, não fõ a tradiçaõ,  
mas tambem a pedra da dedicaçaõ gentilica do Templo  
da

da falsa Deosa Thetis; e que para noticia do que primeiro foy, a deixasse ficar à vista dos vindouros, na sua nova fundação; e que outro fim depois, por algum motivo a nós agora occulto, se edificasse junto à mesma Igreja a Ermida de S. Bartholomeu, (isto he na supposição, que aquella pedra Gothica he memoria do tempo, em que a dita Ermida se erigio) visto ser posterior a referida Era *quinze annos*; porque me faz grande impressão, o haverse imposto o titulo de S. Nicolao à Igreja desta Freguesia, e ninguem lhe affinar a origem porque se lhe impoz, nem com certeza averiguada, a sua reedificação antiga, e moderna, attribuindo sómente a tradição vulgar, o edificio antigo ao Bispo D. Mattheus, e callando esta memoria o Arcebispo D. Rodrigo.

1231 No que não ha duvida alguma (pela Informação do Senhor Reformador, como já deixo referido) he, que ElRey D. João o I. no anno de 1430. annexou a dita Igreja de S. Nicolao à Universidade de Lisboa, para sustentação do mesmo Estudo, por ser das cinquenta do Padroado Regio, que numera Jorge de Cabedo, *De Patronatibus, cap. 18.* ou porque algum dos Senhores Reys deste Reyno mais antigos a fundassem, e dotassem; ou porque pela sua muita antiguidade se ignorasse quem foy o seu Fundador, e dotador, que são os fundamentos principaes, que o mesmo Cabedo, *cap. 2.* nos aponta sobre as Igrejas do Regio Padroado; e dos frutos della, como tal, percebe ainda hoje rendimento a Universidade de Coimbra; de que se póde inferir com muy provavel presumpção, (visto ser no anno de 1430. Igreja, que recolhia frutos) que de seculos atraz estava já estabelecida em suas rendas, e que pela sua antiguidade foy preciso reedificalla outra vez em tempos mais proximos a nós; e em quanto esta obra se fazia, estar o seu Sacrario, e Irmandade do  
 Senhor

Anno de Christo  
1537.

CCXLVIII. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLXI. diminuto.

Anno de Christo  
1537.

CCXLVIII. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLXI. diminuto.

Senhor em outras Igrejas por emprestimo, como dizem, que esteve em a do Hospital Real de Todos os Santos algum tempo.

1232 Depois esteve assim o seu Sacrario, como a pia bautifmal, na Ermida de Nossa Senhora da Victoria da mesma Freguesia, donde aos oito de Agosto do anno de 1627. se passou o Santissimo Sacramento para a Igreja nova, que se acabou de rebocar no anno 1650. com o dinheiro, que se alcançou de huma finta, como tudo consta do letreiro de huma pequena pedra, que da parte de fóra da Igreja, nas costas da Capella de S. Bartholomeu, se lé ainda hoje, posto que em partes já damnificado, o qual eu mesmo me sobi a ler, para me desenganar do que me haviaõ dito, isto he, que o tal letreiro declarava, que por haver sido primeiro Ermida daquelle Santo Apostolo, e ter alli Capella, e Irmandade, podia esta abrir porta para a rua sobre si, e separarse da Igreja; vulgaridade, que me pareceo muy frivola, porque a dita Capella está embebida na parede, como o estaõ as mais, e não tem capacidade alguma para abrir porta para si separadamente; e esta imaginaçãõ dos que isto ainda cuidaõ, nasce de não saberem o que o letreiro diz, por se dificultar a sua leitura a quem o vé debaixo, e estar escrito em huma pedra, ao que parece, envernizada de cor preta, e as letras serem brancas, pequenas, e confusas, o theor das quaes, conforme eu as pude ler, dizem assim: *Aos 8. de Agosto de 1627. se passou o Santissimo Sacramento de N. S. da Victoria para esta Igreja de S. Nicolao, e ::: se reboquou com o dr.º que o Procurador, e Thizoureiro do R.º alcançaraõ da finta passada desta Igreja. 1650.*

1233 Tambem se me disse, que esta Freguesia de S. Nicolao estivera na Igreja do Convento da Santissima Trindade, e na do Carmo: pelo que respeita à do Carmo, o per-

o perguntey ao Reverendissimo Padre Mestre Fr. Manoel de Sá, Academico Real supranumerario, e Chronista Geral da sua Ordem nestes Reynos, e me respondeo, que não; e elle havia de fazer menção alguma deste ponto, no segundo tomo das eruditas Memorias Historicas, que no anno de 1727. imprimio, nas quaes descreve o Convento do Carmo de Lisboa, o que não fez, não obstante lembrar-se, a pag. 132. num. 230. da Irmandade, e Capella do Senhor, instituida no anno de 1562. E quanto à Igreja da Trindade, entendo ser equivocação dos que assim o imaginão, motivada de se haver defannexado das Freguesias de S. Nicolao, e S. Juliaõ, o territorio, com que se creou de novo a Freguesia da Trindade, cujo Sacrario, e pia bautifmal passou depois para a Igreja do Santissimo Sacramento, aonde hoje existem. E Fr. Nicolao de Oliveira, Religioso Trino, no seu livro intitulado *Grandezas de Lisboa*, que no anno de 1620. deu à luz, em o *Tratado 4. cap. 2.* aonde dá relação das Freguesias, nomea num. 22. a de S. Nicolao, povoada de mil novecentos, e cincoenta visinhos, e pessoas, seis mil e oitocentas; e num. 27. a da Trindade, com quinhentos e trinta visinhos, e pessoas mil setecentas e noventa; do que se vé, que no tempo deste Escriitor eraõ diferentes, e separadas estas duas Freguesias; e se a de S. Nicolao teve em outras Igrejas o seu Sacrario, e pia, foy como hospedada nellas, em quanto se não pode servir da sua propria, sem que nunca perdesse, nem mudasse o nome do seu primitivo, e antiquissimo Orago.

1234 Muitos annos antes deste Escriitor, em o de 1551. por mandado do Arcebispo de Lisboa D. Fernando, primeiro deste nome, e Capellaõ môr delRey Dom Joaõ o III. compoz Christovaõ Rodrigues de Oliveira, Guarda-roupa do mesmo Arcebispo, hum pequeno Tratado,

Anno de Christo  
1537.

CCXLVIII. da Fundação da Universidade; e da sua segureza da reveriaõ para Lisboa, anno CLXI. diminuto.

Anno de Christo  
1537.

CCXLVIII. da Fun-  
dação da Univerfi-  
dade, e da sua segun-  
da reverião para Lis-  
boa, anno CLXI, di-  
minuto.

tado, que intitidou: *Summario em que brevemente se contém algũas cousas (assi Ecclesiasticas, como seculares) que ha na Cidade de Lisboa*; o qual na mesma Cidade, foy depois impresso em volume de quarto, sem numero de paginas, ou folhas, *Em casa de Germaõ Galberde, Impremidor del Rey*, em que dá noticia das Freguesias, que havia em Lisboa por aquelles tempos; e principiando pela da Sé, (hoje Oriental) e depois descrevendo a de Santa Justa, a terceira, de que por esta ordem faz memoria, he a de S. Nicolao, conforme aqui transcreverey, para que se saiba, não só quanto rendia a sua Igreja, as Capellas, e Confrarias, que em si continha, mas tambem o territorio, que occupava; o que me pareceo fazer, para confirmação da sua muita antiguidade, e da mudança com que o tempo altera tudo, e por ser agora rarissimo de se achar este Tratadinho.

*Freguesia de Sam Nicolao.*

*A em a egreja de São Nicolao hum prior, E cinco beneficiados, E hum Thesoureiro. Rende o priorado quatro cẽtos. E cincoẽta cruzados. Rẽde cada ração novẽta cruzados.*

*Capellas.*

*Ha nesta egreja quatro capellas de administradores leigos. Tem os beneficiados de esmolas por certas missas que nellas dizem cento E dez cruzados.*

*Confrarias.*

*A confraria do Santo Sacramento. A confraria de nossa Senhora das merces. A confraria de Sam Sebastiaõ. A confraria de nossa senhora da conceiçaõ. A confraria de santo andré, E santa Luzia. A confraria de santa Caterina. A confraria de sam Bertolameu. A confraria dos fieis de Deos. Valẽ as esmolas destas cõfrarias duzẽtos E vinte cruzados.*

*Casas.*

Casas.

Tem esta Freguesia mil E trezentas E oito casas.

Ruas, Travessas, E becos desta freguesia.

- |                                  |                                |
|----------------------------------|--------------------------------|
| Rua de mestre gonçalo.           | Rua dos escudeiros.            |
| Rua da cõdessa de cãtanbede.     | Rua dos douradores.            |
| Rua de joão do barreiro.         | Rua das esteiras.              |
| Rua do conde da vidigueira.      | Rua das cabriteiras.           |
| Rua de joão de Deos.             | Rua das mudas.                 |
| Rua da Oliveira.                 | Rua do arco do resio.          |
| Rua do arco do Capitaõ dos gine- | Rua da crasta.                 |
| Rua de jeronimo diaz. (tes.      | Rua das arcas.                 |
| Rua dandre soarez.               | Rua da cutelaria.              |
| Rua do cabo da porta principal   | Rua do barreiro.               |
| da trindade.                     | Rua de calça frades.           |
| Rua de joão fialho.              | Rua de foaõ brandaõ.           |
| Rua direita da trindade.         | Rua do postigo.                |
| Rua direita da porta de Santa    | Rua do pay de seus filhos.     |
| Caterina.                        | Rua dos oliuaes.               |
| Rua de sant spũ da pedreira.     | Rua de rabelo.                 |
| Rua da calçada de pay denavães.  | Rua de quebra cuus.            |
| Rua da calçada do carmo.         | Rua de nossa Senhora da palma. |
| Rua do lagar do sevo.            | Rua da tornoaria.              |
| Rua do crucifixo.                | Rua do calçado velho.          |
| Rua do anjo.                     | Rua de dom rolim.              |
| Rua do poço do chaõ.             | Rua do chancudo.               |
| Rua de valverde.                 | Rua da tinturaria.             |
| Rua da caldeiraria.              | Rua da pichelaria.             |

Postos.

- |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|
| O campo da trindade.  | A frontaria do resio. |
| A frontaria do carmo. | O adro da igreja.     |
| O bairro do Marques.  |                       |

Travessas.

- |                                |                       |
|--------------------------------|-----------------------|
| Travessa da portaria do carmo. | Travessa do quadrado. |
|--------------------------------|-----------------------|

CCXLVIII. da Fun-  
dação da Univerfi-  
dade, e da sua segun-  
da reversão para Lis-  
boa, anno CLXI. di-  
minuto.

Anno de Christo  
1537.

CCXLVIII. da Fun-  
dação da Univer-  
sidade, e da sua segun-  
da reverfão para Lis-  
boa, anno CLXI. di-  
minuto.

Travessa de baltazar piz de  
valverde.

Travessa do anjo.

Travessa da amoreira.

Travessa da pinheira.

Travessa de dom afonso.

Travessa de escanchalhaperna.

Travessa de bras afoso.

Travessa de lionel frz.

Travessa das pedras negras.

### Becos.

Beco de palos antaõ.

Beco de ynacio de bulhoës.

Beco do barradas.

Beco de deixa estar.

Beco da Ximenez.

Beco da silvestra.

Beco da vitoria.

Beco dos frades.

Beco do refrigerio.

Beco do poço dos namorados.

Beco da fermosinha.

Beco do cabral.

Beco de foaõ de souza.

Beco de cheles correa.

Beco de caterina jorge.

Beco do cardim.

Beco de martim alonso.

Beco de joaõ aluz fafes.

### Vezeiros.

Tem esta freguesia dous mil E cento E hum vezeiros, em q  
ha dez mil E setecentas, E setenta E cinco almas.

1235 Por estas memorias taõ antigas, e por naõ ter  
eu encontrado até aqui alguma certeza bem averiguada  
da fundação, e dotação desta Igreja, e da sua erecção em  
Freguesia, deixo ficar em opiniaõ esta minha conjectu-  
ra, a qual cessará logo desde agora, mostrando-se em  
contrario legaes, e infalliveis documentos.

## FINIS.

Ad laudem Omnipotentis Dei, Beatissimæ, intemeratissimæque  
Christi parentis Lauretanæ; sub correctione infallibili Sanctæ  
Romanæ Ecclesiæ Omnium Matris, & Magistræ.



*Taboã, que demonstrã as letras Dominicaes, Eras de Cesar, Anos de Christo, e Paschoas da Resurreiçãõ, que se contém nesta primeira parte das Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra.*

Let. Dom.	Era de Cef.	An.de Christ.	Pasc. da Resur.	
DC.	1326.	<i>a</i> 1288.	28. Març.	<i>a</i> Anno da supplica feita ao Pontifice, pag. 9. n. 20.
B.	1327.	1289.	10. Abr.	
A.	1328.	<i>b</i> 1290.	2. Abr.	<i>b</i> Anno primeiro emergente da fundação da Universidade em Lisboa, pag. 40. n. 85.
G.	1329.	<i>c</i> 1291.	22. Abr.	<i>c</i> Anno do nascimento del Rey Dom Affonso IV. pag. 133. num. 312. e pag. 147. num. 338.
FE.	1330.	1292.	6. Abr.	
D.	1331.	1293.	29. Març.	
C.	1332.	1294.	18. Abr.	
B.	1333.	1295.	3. Abr.	
AG.	1334.	1296.	25. Març.	
F.	1335.	1297.	14. Abr.	
E.	1336.	1298.	6. Abr.	
D.	1337.	1299.	19. Abr.	
CB.	1338.	1300.	10. Abr.	
A.	1339.	1301.	2. Abr.	
G.	1340.	1302.	22. Abr.	
F.	1341.	1303.	7. Abr.	
ED.	1342.	1304.	29. Març.	
C.	1343.	1305.	18. Abr.	
B.	1344.	1306.	3. Abr.	
A.	1345.	1307.	26. Març.	
GF.	1346.	<i>d</i> 1308.	14. Abr.	<i>d</i> Anno primeiro emergente da primeira trasladação da Universidade de Lisboa a Coimbra, pag. 80. n. 173.
E.	1347.	1309.	30. Març.	
D.	1348.	1310.	19. Abr.	
C.	1349.	1311.	11. Abr.	
BA.	1350.	1312.	26. Març.	
G.	1351.	1313.	15. Abr.	
F.	1352.	1314.	7. Abr.	

588

Let.Dom.	Era de Cef.	An. de Christ.	Pasc. da Refur.
E.	1353.	1315.	23. Març.
DC.	1354.	1316.	11. Abr.
B.	1355.	1317.	3. Abr.
A.	1356.	1318.	23. Abr.
G.	1357.	1319.	8. Abr.
FE.	1358. e	1320.	30. Març.
D.	1359.	1321.	19. Abr.
C.	1360.	1322.	11. Abr.
B.	1361.	1323.	27. Març.
AG.	1362.	1324.	15. Abr.
F.	1363. f	1325.	7. Abr.
E.	1364.	1326.	23. Març.
D.	1365.	1327.	12. Abr.
CB.	1366.	1328.	3. Abr.
A.	1367.	1329.	23. Abr.
G.	1368.	1330.	8. Abr.
F.	1369.	1331.	31. Març.
ED.	1370.	1332.	19. Abr.
C.	1371.	1333.	4. Abr.
B.	1372.	1334.	27. Març.
A.	1373.	1335.	16. Abr.
GF.	1374.	1336.	31. Març.
E.	1375.	1337.	20. Abr.
D.	1376. g	1338.	12. Abr.
C.	1377.	1339.	28. Març.
BA.	1378.	1340.	16. Abr.
G.	1379.	1341.	8. Abr.
F.	1380.	1342.	31. Març.
E.	1381.	1343.	13. Abr.
DC.	1382.	1344.	4. Abr.
B.	1383. h	1345.	27. Març.
A.	1384.	1346.	16. Abr.
G.	1385.	1347.	1. Abr.

e Anno do nascimento del-Rey D. Pedro I. pag. 169. n. 387. e pag. 177. n. 404.

f Anno da morte delRey D. Diniz, e primeiro do reynado delRey Dom Affonso IV. pag. 131. num. 310. e pag. 133. n. 312.

g Anno primeiro emergente da primeira reversão da Univerfidade de Coimbra para Lisboa, pag. 139. n. 321.

b Anno do nascimento del-Rey Dom Fernando, pag. 210. n. 495. e 496. e pag. 226. n. 524.

FE.

Let. Dom.	Era de Cesar.	An. de Christ.	Pasc. da Resur.
FE.	1386.	1348.	20. Abr.
D.	1387.	1349.	12. Abr.
C.	1388.	1350.	28. Març.
B.	1389.	1351.	17. Abr.
AG.	1390.	1352.	8. Abr.
F.	1391.	1353.	24. Març.
E.	1392. <i>i</i>	1354.	13. Abr.
D.	1393.	1355.	5. Abr.
CB.	1394.	1356.	24. Abr.
A.	1395. <i>k</i>	1357.	9. Abr.
G.	1396. <i>l</i>	1358.	1. Abr.
F.	1397.	1359.	21. Abr.
ED.	1398.	1360.	5. Abr.
C.	1399.	1361.	28. Març.
B.	1400.	1362.	17. Abr.
A.	1401.	1363.	2. Abr.
GF.	1402.	1364.	24. Març.
E.	1403.	1365.	13. Abr.
D.	1404.	1366.	5. Abr.
C.	1405. <i>m</i>	1367.	18. Abr.
BA.	1406.	1368.	9. Abr.
G.	1407.	1369.	1. Abr.
F.	1408.	1370.	14. Abr.
E.	1409.	1371.	6. Abr.
DC.	1410.	1372.	28. Març.
B.	1411.	1373.	17. Abr.
A.	1412.	1374.	2. Abr.
G.	1413.	1375.	22. Abr.
FE.	1414.	1376.	13. Abr.
D.	1415. <i>n</i>	1377.	29. Març.
C.	1416.	1378.	18. Abr.
B.	1417.	1379.	10. Abr.
AG.	1418.	1380.	25. Març.

*i* Anno primeiro emergente da segunda trasladação da Universidade de Lisboa a Coimbra, pag. 145. n. 333.

*k* Anno da morte del Rey D. Affonso IV. e primeiro do reynado del Rey D. Pedro I. pag. 147. num. 338. e pag. 148. n. 239. alias 339.

*l* Anno do nascimento del Rey D. Joao o I. pag. 287. num. 648. & seqq. demonstrado, pag. 302. num. 672. e pag. 306. n. 674. & seqq.

*m* Anno da morte del Rey D. Pedro I. e primeiro do reynado del Rey D. Fernando, pag. 153. n. 350. & seqq. e pag. 180. n. 414.

*n* Anno primeiro emergente da segunda reversão da Universidade de Coimbra a Lisboa, pag. 190. n. 436.

Let.Dom.	Era de Cef.	An. de Christ.	Pasc. da Refur.
F.	1419.	1381.	14. Abr.
E.	1420.	1382.	6. Abr.
D.	1421. <i>o</i>	1383.	22. Març.
CB.	1422. <i>p</i>	1384.	10. Abr.
A.	1423. <i>q</i>	1385.	2. Abr.
G.	1424.	1386.	22. Abr.
F.	1425.	1387.	7. Abr.
ED.	1426.	1388.	29. Març.
C.	1427.	1389.	18. Abr.
B.	1428.	1390.	3. Abr.
A.	1429. <i>r</i>	1391.	26. Març.
GF.	1430.	1392.	14. Abr.
E.	1431.	1393.	6. Abr.
D.	1432.	1394.	19. Abr.
C.	1433.	1395.	11. Abr.
BA.	1434.	1396.	2. Abr.
G.	1435.	1397.	22. Abr.
F.	1436.	1398.	7. Abr.
E.	1437.	1399.	30. Març.
DC.	1438.	1400.	18. Abr.
B.	1439.	1401.	3. Abr.
A.	1440.	1402.	26. Març.
G.	1441.	1403.	15. Abr.
FE.	1442.	1404.	30. Març.
D.	1443.	1405.	19. Abr.
C.	1444.	1406.	11. Abr.
B.	1445.	1407.	27. Març.
AG.	1446.	1408.	15. Abr.
F.	1447.	1409.	7. Abr.
E.	1448.	1410.	23. Març.
D.	1449.	1411.	12. Abr.
CB.	1450.	1412.	3. Abr.
A.	1451.	1413.	23. Abr.

*o* Anno da morte del Rey D. Fernando, pag. 203. n. 481.

*p* Interregno, pag. 227. num. 526.

*q* Anno primeiro emergente da segunda reversão da Univerfidade de Coimbra a Lisboa, pag. 190. num. 436.

*r* Anno do nascimento del Rey D. Duarte, pag. 336. n. 740. e pag. 341. n. 749. pag. 342. n. 750.

Let.Dom.	Era de Cesar.	An. de Christ.	Pasc. da Refur.	
G.	1452.	1414.	8. Abr.	
F.	1453.	1415.	31. Març.	
ED.	1454.	1416.	19. Abr.	
C.	1455.	1417.	11. Abr.	
B.	1456.	1418.	27. Març.	
A.	1457.	1419.	16. Abr.	
GF.	1458.	1420.	17. Abr.	
E.	1459.	1421.	23. Març.	
D.		1422.	12. Abr.	∫ Anno em que El Rey D. Joaõ o I. mandou cessar a Era de Cesar em Portugal.
C.		1423.	4. Abr.	
BA.		1424.	23. Abr.	
G.		1425.	8. Abr.	
F.		1426.	31. Març.	
E.		1427.	20. Abr.	
DC.		1428.	4. Abr.	
B.		1429.	27. Març.	
A.		1430.	16. Abr.	
G.		1431.	10. Abr.	
FE.		1432.	2. Abr.	∫ Anno do nascimento del Rey D. Affonso V. pag. 343. n. 751. e pag. 399. num. 864.
D.		1433.	12. Abr.	∫ Anno da morte del Rey D. Joaõ o I. pag. 274. n. 621. e pag. 316 n. 691. e anno primeiro emergente do reynado del Rey Dom Duarte, pag. 336. n. 740.
C.		1434.	28. Març.	
B.		1435.	17. Abr.	
AG.		1436.	8. Abr.	
F.		1437.	31. Març.	
E.		1438.	13. Abr.	∫ Anno da morte del Rey D. Duarte, pag. 338. n. 745.
D.		1439.	5. Abr.	∫ Anno primeiro do reynado del Rey D. Affonso V. pag. 343. n. 751.
CB.		1440.	27. Març.	
A.		1441.	16. Abr.	
G.		1442.	1. Abr.	
F.		1443.	21. Abr.	
ED.		1444.	12. Abr.	
C.		1445.	28. Març.	
B.		1446.	17. Abr.	

	An. de Christ:	Pasc. da Refur.
A.	1447.	9. Abr.
GF.	1448.	24. Març.
E.	1449.	13. Abr.
D.	1450.	5. Abr.
C.	1451.	25. Abr.
BA.	1452.	9. Abr.
G.	1453.	1. Abr.
F.	1454.	21. Abr.
E.	1455.	6. Abr.
DC.	1456.	28. Març.
B.	1457.	17. Abr.
A.	1458.	8. Abr.
G.	1459.	25. Març.
FE.	1460.	13. Abr.
D.	1461.	5. Abr.
C.	1462.	18. Abr.
B.	1463.	10. Abr.
AG.	1464.	1. Abr.
F.	1465.	14. Abr.
E.	1466.	6. Abr.
D.	1467.	29. Març.
CB.	1468.	17. Abr.
A.	1469.	2. Abr.
G.	1470.	22. Abr.
F.	1471.	14. Abr.
ED.	1472.	29. Març.
C.	1473.	18. Abr.
B.	1474.	10. Abr.
A.	1475.	26. Març.
GF.	1476.	14. Abr.
E.	1477.	6. Abr.
D.	1478.	22. Març.
C.	1479.	11. Abr.

z Anno do nascimento del-  
Rey D. João o II. pag. 418.  
n. 903.

aa Anno do nascimento del-  
Rey D. Manoel, pag. 419.  
n. 905. & seqq. e demonstra-  
dos mez, e dia, pag. 422. n.  
910.

Let.Dom.	An. de Christ.	Pasc. da Refur.
BA.	1480.	2. Abr.
G.	<i>bb</i> 1481.	22. Abr.
F.	1482.	7. Abr.
E.	1483.	30. Març.
DC.	1484.	18. Abr.
B.	1485.	3. Abr.
A.	1486.	26. Març.
G.	1487.	15. Abr.
FE.	1488.	6. Abr.
D.	1489.	19. Abr.
C.	1490.	11. Abr.
B.	1491.	3. Abr.
AG.	1492.	22. Abr.
F.	1493.	7. Abr.
E.	1494.	30. Març.
D.	<i>cc</i> 1495.	19. Abr.
CB.	1496.	3. Abr.
A.	1497.	26. Març.
G.	1498.	15. Abr.
F.	1499.	31. Març.
ED.	1500.	19. Abr.
C.	1501.	11. Abr.
B.	<i>dd</i> 1502.	27. Març.
A.	1503.	16. Abr.
GF.	1504.	7. Abr.
E.	1505.	23. Març.
D.	1506.	12. Abr.
C.	1507.	4. Abr.
BA.	1508.	23. Abr.
G.	1509.	8. Abr.
F.	1510.	31. Març.
E.	1511.	20. Abr.
DC.	1512.	11. Abr.

*bb* Anno da morte del Rey D.  
Affonso V. pag. 396. *num.*  
859. & seqq.

*cc* Anno da morte del Rey D.  
João II. pag. 418. *n.* 903.  
e Anno primeiro do reyna-  
do del Rey D. Manoel, pag.  
427. *n.* 916.

*dd* Anno do nascimento del-  
Rey D. João III. pag. 468.  
*n.* 1004.

Let.Dom.	An. de Christ.	Pasc. da Refur.
B.	1513.	27. Març.
A.	1514.	16. Abr.
G.	1515.	8. Abr.
FE.	1516.	23. Març.
D.	1517.	12. Abr.
C.	1518.	4. Abr.
B.	1519.	24. Abr.
AG.	1520.	8. Abr.
F. <i>ee</i>	1521.	31. Març.
E.	1522.	20. Abr.
D.	1523.	5. Abr.
CB.	1524.	27. Març.
A.	1525.	16. Abr.
G.	1526.	1. Abr.
F.	1527.	21. Abr.
ED.	1528.	12. Abr.
C.	1529.	28. Març.
B.	1530.	17. Abr.
A.	1531.	9. Abr.
GF.	1532.	31. Març.
E.	1533.	13. Abr.
D.	1534.	5. Abr.
C.	1535.	28. Març.
BA.	1536.	16. Abr.
G. <i>ff</i>	1537.	1. Abr.

*ee* Anno da morte del Rey D.  
Manoel, pag. 468. n. 1003.  
e Anno primerio emergente  
do Reynado del Rey D. Joao  
o III. pag. 468. n. 1004.

*ff* Refidio a Univerfidade em  
Lisboa, até o ultimo dia de  
Março deste anno.